



**ACOMPANHAMENTO
DO
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO
DE
ABRIL DE 2020**



Notas:

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 56 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são estimados com base num modelo de regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



ÍNDICE

1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-ABRIL DE 2020	4
2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO	10
2.1. Movimento geral de Carga	11
Por Tipologia de Carga.....	11
Por Porto	13
Por Tipologia de Carga e Porto.....	14
Fluxos de Embarque e Desembarque.....	17
2.2. Movimento Geral de Contentores	18
2.3. Movimento Geral de Navios	21
2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x <i>Transshipment</i>	23
3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA	24
3.1. Carga Geral	25
3.1.1. Contentorizada	26
3.1.2. Fracionada	28
3.1.3. Ro-Ro	29
3.2. Granéis Sólidos	31
3.2.1. Carvão.....	31
3.2.2. Minérios	33
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	35
3.2.4. Outros Granéis Sólidos	37
3.3. Granéis Líquidos	39
3.3.1. Petróleo Bruto	39
3.3.2. Produtos Petrolíferos	40
3.3.3. Outros Granéis Líquidos	42
4. ANEXOS	44
A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2020)	45
A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga	46
A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto	47
A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2020 (toneladas)	48
A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2020 (toneladas)	49



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-ABRIL DE 2020**



- Em pleno Estado de Emergência, decretado no contexto de combate à pandemia da covid-19, o movimento portuário de carga registado no mês de abril de 2020 foi inferior em -5,3% ao de abril de 2019, fixando em -4,1% a diminuição do volume global de carga movimentada nos primeiros quatro meses pelo sistema portuário do Continente, que rondou 28,63 milhões de toneladas.

Este comportamento, traduzido por uma retração de quase -1,23 milhões de toneladas, é maioritariamente induzido pelo porto de Lisboa, responsável por uma quebra de -900,3 mil toneladas (mt) correspondente a -24,7%, ocorrida num clima de forte instabilidade laboral, mas para o qual concorreram também, embora com menor impacto, os portos de Setúbal, Sines e Aveiro, que perderam -251,2 mt, -192,1 mt e -21,4 mt, respetivamente. Os restantes portos com movimento de carga, a saber, Viana do Castelo, Leixões, Figueira da Foz e Faro, totalizaram um acréscimo de +139,3 mt.

Independentemente do comportamento global dos portos, que resulta da conjugação dos comportamentos dos diversos mercados que os integram, importa sublinhar que a quebra de movimentação global corresponde essencialmente ao comportamento do mercado do Carvão de Sines, onde, por razões exógenas à própria atividade portuária, registou uma quebra de -1,3 milhões de toneladas, resultante do facto de praticamente não haver produção de eletricidade nas centrais termoelétricas de Sines e do Pego, alimentadas por este combustível fóssil, por ser fortemente penalizada em termos económicos dadas as suas elevadas emissões de CO₂. Com efeito, no período janeiro-abril de 2020, estas centrais registaram uma quebra de produção de -98,5% e de -74,2%, respetivamente (sem registo de produção no mês de abril), tendo, assim, decorrido desta circunstância uma quebra no desembarque de Carvão em Sines de -94,6%. Acresce referir que a produção de eletricidade teve maioritariamente origem eólica e térmica com alimentação a fuelóleo ou gás natural.

Tendo uma grande quota de responsabilidade pela quebra global observada, o Carvão não constituiu o único mercado com influência negativa no desempenho geral do sistema portuário do Continente (que, sem ele, teria crescido +0,3%), havendo também a salientar a Carga Contentorizada que contribuiu para aquele desempenho com uma contração de -580 mil toneladas (com forte responsabilidade imputável a Lisboa).

O porto com maior influência no comportamento do mercado portuário de movimentação de carga continua a ser Sines, e, após dois anos consecutivos abaixo da quota de 50% do movimento total nos períodos homólogos, recupera agora a maioria absoluta, subindo 1,4 pontos percentuais para 50,8%. Esta situação reflete, porventura, uma dinâmica de recuperação, que, para já, se traduz num abrandamento da evolução negativa em termos homólogos, que passou de -7,3% no 1º trimestre para -1,3% no período em análise, não obstante o *handicap* induzido pelo mercado do Carvão a que se fez já referência (pode salientar-se o facto de esta carga ter transitado de um peso de 9,8% do movimento total no período homólogo de 2019 para o atual 1%). No porto de Sines, à quebra de movimentação de Carvão (-89,9%), soma-se o decréscimo do volume da Carga Contentorizada de -180 mt (-2,8%), mas são ambos significativamente compensados pelo acréscimo do volume de Petróleo Bruto, de +1,13 milhões de toneladas (+50,2%) e ainda pelo aumento do volume dos Produtos Petrolíferos, da ordem dos +210,4 mt (+5,1%).

A influência do porto de Sines no comportamento global é secundada por Leixões que, no período em análise, reforça a sua quota no volume de carga movimentada em um ponto percentual para 23%, crescendo globalmente +0,4% para um total de quase 6,6 milhões de toneladas, que constitui o valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos, e principalmente em resultado do comportamento do mercado da Carga Contentorizada, que aumenta +167,6 mt, ou seja +7,2%, para um volume de quase 2,5 milhões de toneladas que representa, igualmente, o valor mais elevado de sempre nos primeiros quadrimestres. Sublinha-se ainda em Leixões o acréscimo do volume de Minérios e Produtos Agrícolas, com



variações respetivas de +31,5% e de +16,1%, contrariado principalmente pelas diminuições registadas no volume dos Produtos Petrolíferos, de -238,3 mt, ou -20,1%, e dos Outros Granéis Sólidos, de -89,6 mt, ou -19,2%.

O comportamento do porto de Lisboa continua a ser marcado por uma perda de carga na generalidade dos mercados, que vê baixar a sua quota do movimento global para 9,6%, inferior em -2,6 pp à que detinha no período homólogo de 2019. Com exceção dos Produtos Agrícolas, no qual se regista um acréscimo de +0,3% (+2,5 mt), todos os outros mercados registam variações negativas, sendo o da Carga Contentorizada o mais penalizado, ao observar um decréscimo de -38,6% (-565,1 mil toneladas), sendo, no entanto, de assinalar também os Outros Granéis Sólidos, com -33,2% (-185,1 mt) e os Produtos Petrolíferos, com -21,3% (-87,1 mt).

Embora com menor impacto no desempenho do sistema portuário do Continente, é também de referir o comportamento do porto de Setúbal que diminui o seu tráfego de carga em -10,7% (-251,2 mt), principalmente em resultado da quebra do volume da Carga Fracionada, de -19,7% (-98 mt), dos Outros Granéis Sólidos, de -11,6% (-87,9 mt) e da carga Ro-Ro, de -31,2% (-56,2 mt). Após esta redução, Setúbal passa a deter uma quota de 7,4% do total da carga movimentada (-0,5 pp).

Ainda com um comportamento negativo no período janeiro-abril de 2020, o porto de Aveiro regista um movimento inferior em -1,2% ao volume de carga processado no período homólogo de 2019 (ficando com uma quota de 6,3%), por efeito da diminuição do tráfego de Produtos Petrolíferos e de Produtos Agrícolas, de respetivamente, -51% (-27,6 mt) e -25,6% (-79,8 mt), que anularam o crescimento dos Outros Granéis Sólidos, de +21,1% (+93,2 mt), dos Outros Granéis Líquidos, +17,3% (+46,5 mt), e da Carga Fracionada, +8,6% (+46,4 mt).

Os portos com menor dimensão em termos de volume de carga movimentada, Figueira da Foz, Viana do Castelo e Faro, registaram globalmente variações positivas, de +15,8% (+88,8 mt), +8,2% (+11,2 mt) e de +55,5% (+14 mt).

Contrariamente ao registado em março, constata-se que no mês de abril, em pleno decurso do Estado de Emergência ocasionada pela pandemia da doença covid-19, que teve início a 22 de março e viria a ser prolongado até ao dia 2 de maio, a maioria dos portos, com exceção de Sines e de Viana do Castelo, registaram quebras nos respetivos volumes de carga movimentada, refletindo um abrandamento da atividade portuária a que a situação referida não será alheia. As variações positivas de Sines e de Viana do Castelo cifram-se em +21,6% e +88,1%, enquanto as variações negativas com maior expressão se registam em Lisboa e Leixões, de -35,4% e de -30,2%, respetivamente, sendo de -16,1% em Aveiro, de -11,4% em Setúbal, de -1,2% na Figueira da Foz e de -8,2% em Faro.

- Dos mercados das cargas, independentemente dos portos que asseguram a sua movimentação, há a assinalar a influência determinante do Petróleo Bruto, que, detendo uma quota de 16,8% do volume total de carga movimentada, tem um papel importante no abrandamento da pressão negativa no comportamento do mercado portuário ao aumentar +1,25 milhões de toneladas (+35,2%) face ao período homólogo de 2019, anulando, assim, 52% das quebras totais registadas nos vários mercados de carga, incluindo o do Carvão. Pelas razões já referidas o Carvão movimentado em Sines acusa uma redução de -1,3 milhões de toneladas, que é superior à variação negativa do sistema portuário do Continente como um todo.

Com comportamento positivo há também a salientar adicionalmente o mercado de Minérios, que regista um aumento de +60,4 mt, isto é, de +16,5%, atenta a reduzida dimensão que apresenta.



Das restantes cargas que apresentam variações negativas, impõe-se referir a Carga Contentorizada, que detém uma quota maioritária de 36,2%, mas apresenta uma variação negativa de -580 mt, correspondente a -5,3%. Também merecem destaque os Produtos Petrolíferos e os Outros Granéis Sólidos, que veem reduzir os volumes movimentados em -235,4 mt (-3,9%) e -254,3 mt (-9,9%), respetivamente.

No contexto do quadro epidemiológico existente no mês de abril, com abrandamento da atividade económica, realça-se o comportamento positivo dos mercados de Carga Contentorizada (+14,1% ou +330,4 mt), do Petróleo Bruto (+11% ou +93,3 mt) e dos Produtos Agrícolas (+7,5% ou +24,6 mt). Todos os outros registam variações negativas, com destaque para os Produtos Petrolíferos (-15,2% ou -239,7 mt), e, naturalmente, o Carvão, mas cujas razões não se prendem com a crise pandémica.

- O segmento dos Contentores observa naturalmente um comportamento próximo do da Carga Contentorizada, verificando-se que, no período janeiro-abril de 2020, o volume global de TEU movimentado (910,9 mil TEU) é também inferior ao volume homólogo de 2019 em -5,3%, a que corresponde uma diminuição de -51,1 mil TEU. Salientam-se, no entanto, algumas diferenças na expressão da variação a nível de cada porto, sem alterar o sentido dessa variação. Assim, Leixões e Setúbal registam aumentos no volume de TEU movimentado de +6,9% e de +4,2%, respetivamente, sendo de enfatizar o facto de ambos registarem o valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos, com 245 804 e 52 112 TEU.

O porto de Lisboa é o que regista a diminuição mais expressiva ao perder -53,7 mil TEU, equivalente a -36,9% do que o volume homólogo de 2019. O porto de Sines observa um recuo de -2,7%, correspondente a -14,5 mil TEU, enquanto o tráfego na Figueira da Foz recua -11%, ou seja, regista uma quebra de -797 TEU.

Atendendo ao peso que representa no mercado de Contentores do porto de Sines, importa sublinhar que no período em apreço o tráfego de *transshipment* registou uma diminuição de -8,6% (-32,1 mil TEU), enquanto o tráfego com o *hinterland* aumentou +11,4%, para um total de 172 050 TEU, que constitui o valor mais elevado de sempre neste segmento. Esta marca recorde de volume de TEU movimentado no tráfego com o *hinterland* junta-se assim a idênticas marcas registadas por Leixões e Setúbal, o que não impede, contudo, que, representando 60,1% do total de TEU movimentado, o tráfego com o *hinterland* observe um recuo global de -3,3% devido ao comportamento de Lisboa e da Figueira da Foz.

Importa referir que o tráfego de Contentores, em geral, mas o *transshipment*, em particular, face ao que foi referido, não parece refletir, no período em análise, o impacto negativo induzido pela pandemia da covid-19, atendendo a que as variações negativas se verificam maioritariamente no porto de Lisboa e decorrerão em larga medida das perturbações laborais que ali se vivem, e ainda ao facto de o *transshipment* registado em Sines no mês de abril refletir um acréscimo face ao mês homólogo de +45,7% e de +11,6% face à média mensal dos últimos doze meses.

O movimento do porto de Sines continua a representar uma quota maioritária absoluta que neste período representa 56,5%, superior em +1,5 pontos percentuais ao do homólogo de 2019. Na segunda posição, Leixões representa 27% do total, o que significa um aumento homólogo de +3,1 pp, seguindo-se Lisboa com 10,1% (-5 pp), Setúbal 5,7% (+0,5 pp) e a Figueira da Foz mantém uma quota residual de 0,7%.

- O movimento de navios nos portos comerciais do Continente no período de janeiro a abril de 2020 é traduzido por um total de 3229 escalas, considerando as várias tipologias e independentemente da natureza das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o que traduz uma diminuição de -5,6%, ou seja



-191 escalas no total, sendo que o volume de arqueação bruta diminuiu -8,8%, para um total ligeiramente superior a 58,8 milhões.

Este comportamento é fortemente condicionado pelo porto de Lisboa que chama a si uma redução de -184 escalas (-23,1%), decorrente não só da natural operação de menos navios pelo facto de ter movimentado menos carga, mas também pelo cancelamento das escalas de navios de cruzeiro, por efeito das medidas decretadas para combater a pandemia da covid-19, que se terá situado em cerca de 58 só no mês de abril, a adicionar a 12 registados no mês de março. Por este mesmo motivo há ainda a referir uma redução de -9 escalas em Portimão (-69,2%), face a idêntico período de 2019.

Com redução do número de escalas há também a referir o porto de Setúbal com -21 (-3,9%), Sines com -5 (-0,7%) e Viana do Castelo com -4 (-5,6%).

Os restantes portos apresentam um número de escalas superior ao registado no período janeiro-abril de 2019, com destaque para Figueira da Foz que conta com +20 escalas (+14,8%), seguido de Faro com +6 (+85,7%), Douro e Leixões com +4 (+0,5%) e Aveiro com +2 (+0,6%).

Importa sublinhar que o comportamento dos portos no período em análise é muito influenciado pelo respetivo registo no mês de abril, em que, com exceção de Sines, todos observaram uma diminuição significativa do número de escalas que se traduz numa variação global de -18,7%, quando em março havia sido de -7,4% e nos meses de janeiro e fevereiro de +4,3% e de +1,3%, respetivamente.

Após os registos do mês de abril, a quota mais elevada do número de escalas para o período total de quatro meses é detida pelos portos do Douro e Leixões, com 26,1% do total, seguidos de Sines com 21% que se mantém à frente de Lisboa cuja quota desceu para 18,9% (-4,3 pontos percentuais do que no período janeiro-abril de 2019). Na quarta posição em número de escalas surge Setúbal com 15,9%, depois Aveiro com 10,6% e Figueira da Foz com 4,8%.

No que respeita ao volume de arqueação bruta constata-se um aumento no porto de Sines de +4,3% (cerca de +1,2 milhões), bem como nos portos da Figueira da Foz e de Faro, com acréscimos respetivos de +12,4% e de +52,4%. Nos restantes portos observa-se uma diminuição no volume de arqueação bruta dos navios que ali efetuaram escalas, registando-se a mais significativa em Lisboa que ascende a -29,6% (-4,1 milhões), seguido de Setúbal com -16,7% (-1,35 milhões) e de Leixões com -11,1% (-1,27 milhões). Devem ainda assinalar-se as reduções de -96,3% em Portimão, de -5% em Aveiro, -11% em Viana do Castelo.

- O comportamento global negativo do sistema portuário do Continente no período janeiro-abril de 2020, é o resultado de uma diminuição de -3,8% no volume de carga embarcada, que representa 40,4% do total, e de -4,3% no volume de carga desembarcada.

No período em análise foram realizadas operações de embarque em 40 mercados distintos, que no seu conjunto registaram uma diminuição de -451,5 mt, sendo que 17 manifestaram um comportamento positivo e 23 um comportamento negativo, com variações homólogas globais respetivas de +727,8 mt e de -1,18 milhões de toneladas.

Dos 42 mercados onde se processou o desembarque de carga verificou-se uma redução global de -774,2 mt, com comportamentos positivos em 18, que totalizaram acréscimos de +1,67 milhões de toneladas, e negativos em 24, com um total de quebras de -2,44 milhões de toneladas.

- No tocante ao segmento do mercado da carga embarcada, maioritariamente integrado por operações de exportação mas com o *transshipment* a representar um peso relevante, importa realçar que o seu comportamento global é fortemente influenciado pelo comportamento dos Produtos Petrolíferos e da



Carga Contentorizada. Estas tipologias de carga representam, no seu conjunto, simultaneamente 65,3% do volume das variações positivas e 54,4% do total das variações negativas. As variações positivas ocorrem nos Produtos Petrolíferos de Sines e da Carga Contentorizada de Leixões, e as variações negativas verificam-se na Carga Contentorizada de Lisboa e de Sines, bem como nos Produtos Petrolíferos de Leixões.

Além destas tipologias de cargas há ainda a referir, com influência positiva, a Carga Fracionada na Figueira da Foz, que representa 9,6% do total das variações positivas, e com influência negativa, os Outros Granéis Sólidos em Lisboa e Setúbal, que representam 9% e 8,3% do total das variações negativas.

- O comportamento do segmento global da carga desembarcada, que é constituído maioritariamente por operações de importação, mas que também inclui, naturalmente, um volume significativo de carga em *transshipment*, é absolutamente determinado pela negativa pelo comportamento do mercado do Carvão, que, como já referido, deixou praticamente de ser importado, dado o baixíssimo nível de atividade das centrais termoelétricas de Sines e do Pego, sendo responsável por 53,9% do total das perdas. Na posição seguinte em termos de influência negativa surge o mercado dos Produtos Petrolíferos em Sines, que representam 7,4% do total das perdas, e a Carga Contentorizada em Lisboa, que representa 6,5%.

A influência positiva mais intensa é exercida pelos mercados do Petróleo Bruto em Sines e Leixões, que representam 75,2% do total das variações positivas, cabendo a Sines 65,4% determinado pelo acréscimo de +1,1 milhões de toneladas, quando Leixões regista um aumento de apenas +119,7 mt.

Além do Petróleo Bruto importa ainda assinalar a Carga Contentorizada em Leixões, que representa 5,1% do volume das variações positivas, e a Carga Fracionada em Aveiro a quem cabe 4,9%.

- Do balanço entre os dois fluxos de carga a nível dos vários portos, resulta a circunstância de alguns apresentarem um volume de carga embarcada superior ao volume de carga desembarcada, conferindo-lhes um perfil de porto exportador.

Este facto tem-se verificado habitualmente nos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, sendo que o período de janeiro a abril de 2020 não constitui exceção, assinalando-se, assim, o 'regresso' do porto de Setúbal, que no mês de março não havia verificado os requisitos de base, situação a que não deverá ter sido alheia a interrupção da produção da Autoeuropa durante esse mês.

Assim, temos que o rácio entre o volume de carga embarcada e o volume total de carga movimentada assume os valores de 68,3% no porto de Viana do Castelo, de 66,9% na Figueira da Foz, de 51% em Setúbal e de 100% em Faro.

Importa, no entanto, referir que o volume total de carga embarcada por estes portos cifrou-se em 1,65 milhões de toneladas, o que corresponde a 14,3% do total de carga embarcada no sistema portuário do Continente, sendo que quase dois terços cabem a Setúbal.





Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período janeiro-abril de 2020 relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transshipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas; e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transshipment* realizados no porto de Sines.

2.1. Movimento geral de Carga

Por Tipologia de Carga

Após registo positivo no mês de março, tomado individualmente, o sistema portuário do Continente movimenta em abril um volume de carga inferior em -5,3% ao do mesmo mês de 2019, fixando a quebra global do período janeiro-abril de 2020 em -4,1% para um volume de 28,63 milhões de toneladas, ou seja, refletindo uma diminuição de -1,23 milhões de toneladas.

Pode afirmar-se que este desempenho é determinado pelo mercado do Carvão em Sines, que só por si regista uma quebra no desembarque desse combustível fóssil de quase -1,32 milhões de toneladas, ou -94,6%, pelo facto de as centrais termoelétricas de Sines e do Pego estarem com a sua atividade de produção de eletricidade muito reduzida, porque fortemente penalizada em termos económicos devido às elevadas emissões de CO₂ e não serem imprescindíveis para o abastecimento da rede elétrica nacional. Com efeito, no período janeiro-abril de 2020 estas centrais registaram uma quebra de produção de -98,5% e de -74,2%, respetivamente (sem registo de qualquer produção no mês de abril). Acresce referir que a produção de eletricidade teve maioritariamente origem eólica e térmica com alimentação a fuelóleo ou gás natural.

Uma quebra menos acentuada no movimento de Carvão em Setúbal, para a indústria produtora de cimento, fixa a quebra global nesta tipologia de carga em -86,1%, como decorre da leitura do quadro seguinte.

	2016	2017	2018	2019	2020	Δ% 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Contentorizada	9 822 720	12 690 909	10 786 688	10 931 751	10 351 745	-5.3%	+8.9%	-0.6%
Fraccionada	2 005 567	1 926 254	1 633 668	1 824 370	1 803 152	-1.2%	-0.9%	-2.7%
Ro-Ro	366 305	418 918	520 771	623 352	557 407	-10.6%	+44.7%	+12.8%
TOTAL CG	12 194 592	15 036 081	12 941 127	13 379 473	12 712 304	-5.0%	+7.2%	-0.5%
Carvão	2 091 011	2 112 066	1 580 146	1 534 552	213 870	-86.1%	-1.2%	-27.9%
Minérios	291 689	390 767	279 170	365 379	425 753	+16.5%	+1.8%	+7.2%
Produtos Agrícolas	1 503 533	1 573 927	1 651 173	1 523 795	1 483 140	-2.7%	+0.0%	-0.6%
Outros^{GS}	2 666 938	2 616 285	2 812 659	2 580 414	2 326 094	-9.9%	+1.6%	-2.7%
TOTAL GS	6 553 170	6 693 044	6 323 147	6 004 140	4 448 857	-25.9%	+0.5%	-7.9%
Petróleo Bruto	5 341 008	4 622 552	4 476 205	3 561 338	4 813 673	+35.2%	+2.7%	-4.5%
Produtos Petrolíferos	4 618 355	5 967 327	5 464 618	6 024 698	5 789 293	-3.9%	+2.6%	+4.4%
Outros^{GL}	729 862	748 536	650 542	884 012	863 826	-2.3%	-0.7%	+5.4%
TOTAL GL	10 689 225	11 338 415	10 591 366	10 470 049	11 466 792	+9.5%	+2.4%	+0.6%
TOTAL GERAL	29 436 987	33 067 540	29 855 640	29 853 662	28 627 953	-4.1%	+3.9%	-1.6%
Δ%		+2.4%	+12.3%	-9.7%	-0.0%	-4.1%		

(*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão



O facto de a quebra registada no mercado de Carvão (-1,32 milhões de toneladas) explicar só por si a diminuição global do volume de carga movimentada em todo o sistema portuário continental (-1,225 milhões de toneladas) não significa, naturalmente, que não se possa atribuir responsabilidades a outros mercados pelo desempenho global negativo. Com efeito, é de salientar que dos mercados de carga, apenas os do Petróleo Bruto e dos Minérios observaram um comportamento positivo no período em análise.

Dos mercados com influência negativa importa destacar o da Carga Contentorizada, dos Outros Granéis Sólidos e dos Produtos Petrolíferos que diminuem respetivamente -580 mil toneladas, ou -5,3%, -254,3 mt, ou -9,9%, e -235,4 mt, ou -3,9%, representando no seu conjunto 42,1% do total das variações negativas. Com menor impacto surgem a carga Ro-Ro, com -65,9 mt (-10,6%), os Produtos Agrícolas, com -40,7 mt (-2,7%), a Carga Fracionada, com -21,2 mt (-1,2%) e os Outros Granéis Líquidos, com -20,2 mt (-2,3%).

Dos dois únicos mercados que observaram comportamentos positivos o do Petróleo Bruto é absolutamente dominante, ao registar um acréscimo de +35,2% correspondente a +1,25 milhões de toneladas (sendo que +1,13 milhões de toneladas respeitam a Sines e apenas +119,7 mt a Leixões).

Unidade: ton

		Abril/2020		Jan-Abr/2020				Últimos 12 meses		
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Mai/2019 a Abr/2020	Var. relativa a 12M Ant. (Mai/2018 a Abr/2019)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 674 387	+14.1%	10 351 745	36.2%	-5.3%	-580 007	29 685 551	-14.6%	-5 086 825
	Fraccionada	395 975	-19.5%	1 803 152	6.8%	-1.2%	-21 218	5 256 165	-4.0%	-218 186
	Ro-Ro	92 520	-39.7%	557 407	1.9%	-10.6%	-65 945	1 818 219	+6.8%	+116 313
	TOTAL CG	3 162 882	+5.8%	12 712 304	44.4%	-5.0%	-667 170	36 759 935	-12.4%	-5 188 698
Granéis Sólidos	Carvão	83 792	-75.8%	213 870	0.7%	-86.1%	-1 320 682	1 885 575	-62.7%	-3 174 879
	Minérios	90 814	-13.2%	425 753	1.5%	+16.5%	+60 375	1 127 894	+5.5%	+58 306
	Produtos Agrícolas	353 211	+7.5%	1 483 140	5.2%	-2.7%	-40 655	5 061 730	-0.3%	-14 171
	OutrosGS	616 697	-11.1%	2 326 094	8.1%	-9.9%	-254 320	7 389 260	-7.8%	-621 399
	TOTAL GS	1 144 514	-22.3%	4 448 857	15.5%	-25.9%	-1 555 282	15 464 459	-19.5%	-3 752 143
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	940 927	+11.0%	4 813 673	16.8%	+35.2%	+1 252 335	12 487 284	+6.9%	+801 309
	Produtos Petrolíferos	1 338 525	-15.2%	5 789 293	20.2%	-3.9%	-235 405	18 506 323	+6.3%	+1 091 781
	OutrosGL	180 475	-29.0%	863 826	3.0%	-2.3%	-20 186	2 629 227	+9.0%	+216 773
	TOTAL GL	2 459 927	-8.2%	11 466 792	40.1%	+9.5%	+996 743	33 622 834	+6.7%	+2 109 864
TOTAL GERAL		6 767 324	-5.3%	28 627 953	100.0%	-4.1%	-1 225 709	85 847 227	-7.4%	-6 830 977

O mercado dos Minérios é responsável por um aumento de +60,4 mt, representando, no entanto, um aumento percentual de +16,5%, com origem maioritária no porto de Leixões.

Como foi já referido o volume de carga movimentada no próprio mês de abril, tomado isoladamente, regista uma variação negativa de -5,3%, correspondente a -375,4 mil toneladas, e surge por reflexo de variações negativas observadas na maioria dos mercados, com exceção da Carga Contentorizada (+14,1%, após registo negativo nos três meses anteriores), Produtos Agrícolas (+7,5%) e Petróleo Bruto (+11%, sendo o único mercado com registos positivos em todos os meses).

Os mercados com comportamento negativo mais significativos são os do Carvão e dos Produtos Petrolíferos, sendo de sublinhar que o Carvão é o único com registos negativos em todos os meses do ano corrente.

Variações homólogas percentuais

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Carga Geral				
Contentorizada	-18.1%	-8.2%	-5.1%	+14.1%
Fraccionada	+7.0%	+0.9%	+8.4%	-19.5%
Ro-Ro	-4.4%	+5.1%	-3.8%	-39.7%
Granéis Sólidos				
Carvão	-98.6%	-85.8%	-73.4%	-75.8%
Minérios	+8.3%	+67.9%	+7.7%	-13.2%
Produtos Agrícolas	-31.1%	+42.5%	-4.7%	+7.5%
OutrosGS	+1.1%	-13.2%	-15.1%	-11.1%
Granéis Líquidos				
Petróleo Bruto	+22.3%	+23.1%	+99.1%	+11.0%
Produtos Petrolíferos	+15.8%	-12.9%	-2.2%	-15.2%
OutrosGL	-14.6%	+26.6%	+21.9%	-29.0%
Total	-9.6%	-4.6%	+3.7%	-5.3%



O movimento de carga observado nos últimos doze meses cifra-se em cerca de 85,8 milhões de toneladas, o que reflete uma diminuição de -6,8 milhões de toneladas (correspondente a -7,4%) face ao volume registado em idêntico período imediatamente anterior, com responsabilidade imputada naturalmente à Carga Contentorizada e ao Carvão, com quebras respetivas de -5,1 e -3,2 milhões de toneladas.

Por Porto

O volume de carga movimentada nos portos comerciais do Continente nos períodos de janeiro a abril regista uma diminuição pelo terceiro ano consecutivo, com a sua tendência de evolução a apresentar um valor negativo de -1,6% ao ano nos últimos cinco anos, sendo positivo de +3,9% se considerarmos os últimos onze anos. A taxa média anual de crescimento para o período mais recente é influenciada negativamente pela maioria dos portos, com exceção de Leixões e de Aveiro cuja evolução se processa a um ritmo respetivo de +3% e de +6,2% ao ano. De entre os portos com maior dimensão, este indicador apresenta os seus valores mais baixos para os portos de Lisboa, Setúbal e de Sines, entre -3,5% e -3,1%, sendo o de Faro de -31,7%.

Merece destaque o porto de Leixões pelo facto de registar o volume mais elevado de sempre de carga movimentada nos períodos janeiro-abril, com 6,59 milhões de toneladas.

	2016	2017	2018	2019	2020	Δ% 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Viana do Castelo	149 561	143 723	137 152	136 488	147 670	+8.2%	-2.0%	-0.8%
Douro e Leixões	5 831 426	6 234 433	6 253 782	6 563 092	6 588 390	+0.4%	+2.6%	+3.0%
Aveiro	1 379 214	1 644 013	1 786 714	1 815 816	1 794 452	-1.2%	+5.4%	+6.2%
Figueira da Foz	622 516	668 304	658 291	561 438	650 190	+15.8%	+1.7%	-0.8%
Lisboa	3 233 843	3 932 788	3 911 349	3 649 191	2 748 855	-24.7%	-1.9%	-3.5%
Setúbal	2 530 759	2 237 619	2 175 980	2 358 457	2 107 270	-10.7%	-0.6%	-3.1%
Sines	15 577 369	18 163 947	14 897 808	14 743 945	14 551 875	-1.3%	+7.3%	-3.5%
Faro	112 298	41 898	34 564	25 236	39 250	+55.5%	-1.3%	-31.7%
Portimão	0	816	0	0	0	-	-	-100.0%
TOTAL GERAL	29 436 987	33 067 540	29 855 640	29 853 662	28 627 953	-4.1%	+3.9%	-1.6%
	+2.4%	+12.3%	-9.7%	-0.0%	-4.1%	-		

Para o comportamento global negativo apurado no período janeiro-abril de 2020 face ao período homólogo de 2019, a maior influência surge do porto de Lisboa, que regista -900,3 mt, traduzindo uma quebra de -24,7%, seguida de Setúbal, com -251,2 mt, ou -10,7%, e de Sines, com -192,1 mt, ou -1,3%, que vem registando progressivamente melhores resultados mensais, sendo que o seu comportamento negativo se deve praticamente à expressão quase nula da importação de Carvão.

O comportamento do porto de Lisboa reflete mais intensamente o decréscimo do volume de Carga Contentorizada (-38,6% correspondente a -565,1 mt), embora registre um comportamento negativo na generalidade dos mercados, com exceção dos Produtos Agrícolas onde cresce +0,3% (+2,5 mt).

	Abril/2020		Jan-Abr/2020				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Mai/2019 a Abr/2020	Var. relativa a 12M Ant. (Mai/2018 a Abr/2019)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	50 844	+88.1%	147 670	0.5%	+8.2%	+11 183	391 379	+20.2%	+65 718
Douro e Leixões	1 310 446	-30.2%	6 588 390	23.0%	+0.4%	+25 299	19 581 306	+0.3%	+62 683
Aveiro	414 728	-16.1%	1 794 452	6.3%	-1.2%	-21 364	5 474 487	-3.2%	-178 997
Figueira da Foz	147 043	-1.2%	650 190	2.3%	+15.8%	+88 752	2 021 503	+5.7%	+108 296
Lisboa	618 281	-35.4%	2 748 855	9.6%	-24.7%	-900 336	10 571 727	-4.6%	-507 181
Setúbal	520 423	-11.4%	2 107 270	7.4%	-10.7%	-251 186	6 088 344	-3.9%	-245 439
Sines	3 697 159	+21.6%	14 551 875	50.8%	-1.3%	-192 069	41 592 146	-12.8%	-6 125 285
Faro	8 400	-8.2%	39 250	0.1%	+55.5%	+14 014	125 816	-7.8%	-10 638
Portimão	0	-	0	0.0%	-	-	521	-20.5%	-134
TOTAL GERAL	6 767 324	-5.3%	28 627 953	100.0%	-4.1%	-1 225 709	85 847 227	-7.4%	-6 830 977



O porto de Sines mantém a liderança e recupera a maioria absoluta ao movimentar 50,8% do total da carga (+1,4 pontos percentuais (pp) do que no período janeiro-abril de 2019), seguido de Leixões com 23% (+1 pp), Lisboa com 9,6% (-2,6 pp), Setúbal com 7,4%, Aveiro com 6,3%, Figueira da Foz com 2,3%, Viana do Castelo com 0,5% e Faro com 0,1%.

O comportamento observado no mês de abril tomado isoladamente é caracterizado pelo registo negativo na maioria dos portos, com exceção de Viana do Castelo e Sines, mês em que registam acréscimos respetivos de +88,1% e de +21,6% (realça-se a melhoria mensal progressiva do volume

homólogo de carga movimentada no porto de Sines). Das variações negativas destacam-se as verificadas em Leixões e Lisboa, de -30,2% e de -35,4%, respetivamente, sendo que a esta última não serão alheias as perturbações laborais a que se assiste no porto desde meados de fevereiro.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Viana do Castelo	+3.4%	-51.8%	+72.9%	+88.1%
Douro e Leixões	-12.3%	-5.6%	-32.6%	-30.2%
Aveiro	-1.3%	-5.2%	+18.5%	-16.1%
Figueira da Foz	+13.6%	+39.1%	+17.6%	-1.2%
Lisboa	-16.2%	+19.7%	-54.4%	-35.4%
Setúbal	-17.7%	-15.1%	+0.9%	-11.4%
Sines	-16.8%	-8.0%	+5.6%	+21.6%

As variações negativas dos restantes portos poderão refletir o efeito da crise pandémica da covid-19, que originou um abrandamento da atividade económica, mas tal não está claramente evidenciado.

O volume de carga movimentada nos últimos doze meses comparativamente a igual período imediatamente anterior, reflete uma redução de -7,4%, como já referido, que é maioritariamente explicada pelo comportamento do porto de Sines, que regista -6,1 milhões de toneladas (-12,8%), com a colaboração de Lisboa, que observa um decréscimo de -507,2 mt (-4,6%).

Importa salientar que neste período de doze meses apenas os portos de Viana do Castelo, Leixões e Figueira da Foz, registam variações positivas.

Por Tipologia de Carga e Porto

O volume de carga movimentada no período de janeiro a abril de 2020 distribui-se pelas diversas classes de carga e por porto conforme detalhe apresentado no quadro seguinte, de que se assinala o facto de a Carga Geral representar 44,4% do total, com Sines a deter a quota mais significativa de 50,5%, seguida dos Granéis Líquidos com 40,1%, nos quais Sines representa 69,2%, e os Granéis Sólidos com os remanescentes 15,5%, nos quais Lisboa detém a quota mais expressiva, de 31%. A pequena expressão de Sines nos Granéis Sólidos resulta do facto de não se haverem praticamente registado importações de Carvão.

Valores Acumulados a Abril/2020

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	Total Geral	
Carga Geral	63 456	3 238 719	589 423	407 427	926 200	1 070 845	6 416 233	0	12 712 304	44.4%
Granéis Sólidos	60 472	854 408	766 818	239 209	1 377 922	915 109	195 670	39 250	4 448 857	15.5%
Granéis Líquidos	23 743	2 495 263	438 211	3 554	444 733	121 316	7 939 973	0	11 466 792	40.1%
Total	147 670	6 588 390	1 794 452	650 190	2 748 855	2 107 270	14 551 875	39 250	28 627 953	100.0%
	0.5%	23.0%	6.3%	2.3%	9.6%	7.4%	50.8%	0.1%	100.0%	

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	
Carga Geral	0.5%	25.5%	4.6%	3.2%	7.3%	8.4%	50.5%	0.0%	
Granéis Sólidos	1.4%	19.2%	17.2%	5.4%	31.0%	20.6%	4.4%	0.9%	
Granéis Líquidos	0.2%	21.8%	3.8%	0.0%	3.9%	1.1%	69.2%	0.0%	
Total	0.5%	23.0%	6.3%	2.3%	9.6%	7.4%	50.8%	0.1%	



Nos quadros seguintes apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio ‘tipologia de carga’ e ‘porto’, respetivas quotas e variação homóloga face ao período de janeiro a abril de 2019.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines, nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 61,4%), do Carvão (quota de 68,4%, não obstante a pequena expressão do volume movimentado), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 70,4% e 74,9%); de Leixões, na carga Ro-Ro (75,7%) e nos Minérios (57,8%); e de Lisboa, no mercado dos Produtos Agrícolas (67,8%).

Com posição maioritária simples assinala-se o porto de Aveiro que detém 32,7% e 36,6% da Carga Fracionada e dos Outros Granéis Líquidos, respetivamente, e Setúbal que detém 28,8% dos Outros Granéis Sólidos.

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0.5%	25.5%	4.6%	3.2%	7.3%	8.4%	50.5%	-
Contentorizada	0.0%	24.1%	0.0%	0.5%	8.7%	5.3%	61.4%	-
Fraccionada	3.5%	17.7%	32.7%	19.9%	1.5%	22.2%	2.6%	-
Ro-Ro	-	75.7%	-	-	0.1%	22.2%	1.9%	-
Granéis Sólidos	1.4%	19.2%	17.2%	5.4%	31.0%	20.6%	4.4%	0.9%
Carvão	-	-	-	-	-	31.6%	68.4%	-
Minérios	-	57.8%	-	-	-	40.7%	1.6%	0.0%
Produtos Agrícolas	0.2%	15.7%	15.6%	0.4%	67.8%	0.3%	-	0.0%
OutrosGS	2.5%	16.2%	23.0%	10.0%	16.0%	28.8%	1.8%	1.7%
Granéis Líquidos	0.2%	21.8%	3.8%	0.0%	3.9%	1.1%	69.2%	-
Petróleo Bruto	-	29.6%	-	-	-	-	70.4%	-
Produtos Petrolíferos	0.4%	16.3%	2.1%	-	5.6%	0.6%	74.9%	-
OutrosGL	-	14.2%	36.6%	0.4%	14.2%	9.7%	24.9%	-
Total Geral	0.5%	23.0%	6.3%	2.3%	9.6%	7.4%	50.8%	0.1%



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO MÊS DE JANEIRO DE 2020
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2019

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro e Portimão		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019
Carga Geral	63 456	-4.3%	3 238 719	+4.7%	589 423	+8.5%	407 427	+22.5%	926 200	-39.3%	1 070 845	-12.2%	6 416 233	-2.7%	0	-	12 712 304	-5.0%
Contentorizada	25	-76.8%	2 498 315	+7.2%	26	-86.9%	48 521	-14.1%	899 305	-38.6%	546 354	+1.1%	6 359 198	-2.8%	0	-	10 351 745	-5.3%
Fraccionada	63 431	-4.2%	318 441	-5.2%	589 397	+8.6%	358 906	+30.0%	26 160	-55.5%	400 568	-19.7%	46 250	+0.6%	0	-	1 803 152	-1.2%
Ro-Ro	0	-	421 963	-1.3%	0	-	0	-	735	-79.9%	123 924	-31.2%	10 785	-10.0%	0	-	557 407	-10.6%
Granéis Sólidos	60 472	+17.2%	854 408	+0.2%	766 818	+1.8%	239 209	+8.4%	1 377 922	-11.9%	915 109	-9.3%	195 670	-87.2%	39 250	+55.5%	4 448 857	-25.9%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	67 629	-24.7%	146 242	-89.9%	0	-	213 870	-86.1%
Minérios	0	-	245 938	+31.5%	0	-	0	-	0	-100.0%	173 127	+7.1%	6 688	-48.9%	0	-	425 753	+16.5%
Produtos Agrícolas	3 150	-66.3%	232 120	+16.1%	232 095	-25.6%	5 926	-	1 005 181	+0.3%	4 669	-	0	-	0	-	1 483 140	-2.7%
OutrosGS	57 322	+35.7%	376 349	-19.2%	534 724	+21.1%	233 283	+5.7%	372 741	-33.2%	669 685	-11.6%	42 740	-38.4%	39 250	+55.5%	2 326 094	-9.9%
Granéis Líquidos	23 743	+27.9%	2 495 263	-4.6%	438 211	-15.6%	3 554	-57.1%	444 733	-20.4%	121 316	-6.7%	7 939 973	+19.9%	0	-	11 466 792	+9.5%
Petróleo Bruto	0	-	1 426 407	+9.2%	0	-	0	-	0	-	0	-	3 387 267	+50.2%	0	-	4 813 673	+35.2%
Produtos Petrolíferos	23 743	+27.9%	946 243	-20.1%	122 327	-51.0%	0	-	322 006	-21.3%	37 196	+5.7%	4 337 778	+5.1%	0	-	5 789 293	-3.9%
OutrosGL	0	-	122 613	-1.7%	315 884	+17.3%	3 554	-57.1%	122 727	-17.8%	84 120	-11.3%	214 928	-9.5%	0	-	863 826	-2.3%
Total Geral	147 670	+8.2%	6 588 390	+0.4%	1 794 452	-1.2%	650 190	+15.8%	2 748 855	-24.7%	2 107 270	-10.7%	14 551 875	-1.3%	39 250	+55.5%	28 627 953	-4.1%
Distribuição por Portos	0.5%	-	23.0%	-	6.3%	-	2.3%	-	9.6%	-	7.4%	-	50.8%	-	0.1%	-	100.0%	-



Fluxos de Embarque e Desembarque

O comportamento do sistema portuário do Continente resulta da conjugação dos fluxos de embarque e desembarque de cargas associadas, naturalmente, ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o significativo volume de tráfego em operações de *transshipment*, que, contendo simultaneamente operações de ambos os fluxos, atingiu um patamar de significativa relevância, nomeadamente em Sines onde representa 66,6% do movimento total de TEU do porto.

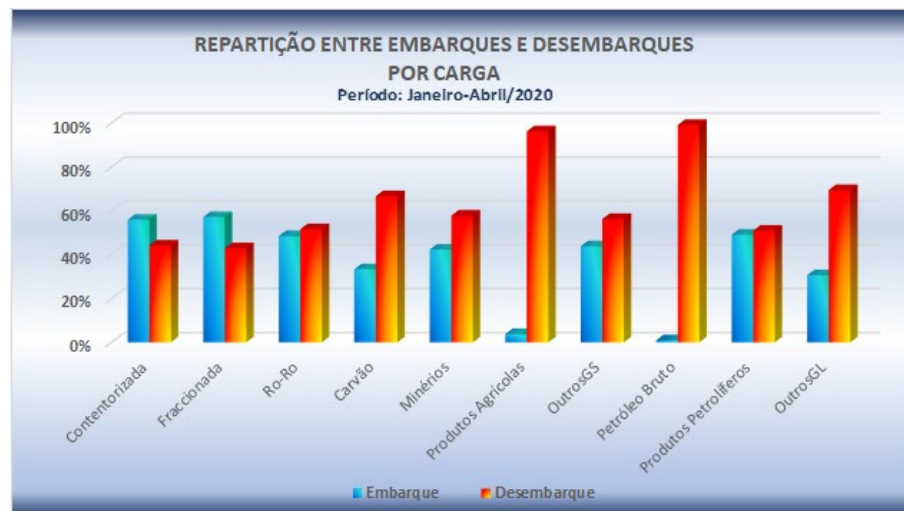
No período janeiro-abril de 2020 o volume de embarques, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, representou 40,4% e registou um decréscimo de -3,8% relativamente ao período homólogo de 2019, enquanto o dos desembarques, tendo representado 59,6%, registou também um decréscimo, mas de -4,3%.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos da estrutura decorrente da tonelage de carga movimentada em operações de embarque e de desembarque, agregada, respetivamente, por tipologia de carga (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face a 2019.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelage que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 99,1% do volume movimentado, o desembarque dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 96,2%.

Pelas razões já referidas o mercado do Carvão regista excecionalmente, no período janeiro-abril de 2020, um volume muito pouco expressivo, sendo que os desembarques representam 66,7% do total (142,6 em 213,9 mil toneladas).



Dos mercados de produto, independentemente do porto de movimento, onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, assinalam-se a Carga Contentorizada e a Carga Fracionada, onde o embarque representa respetivamente 55,9% e 57,1% do total.

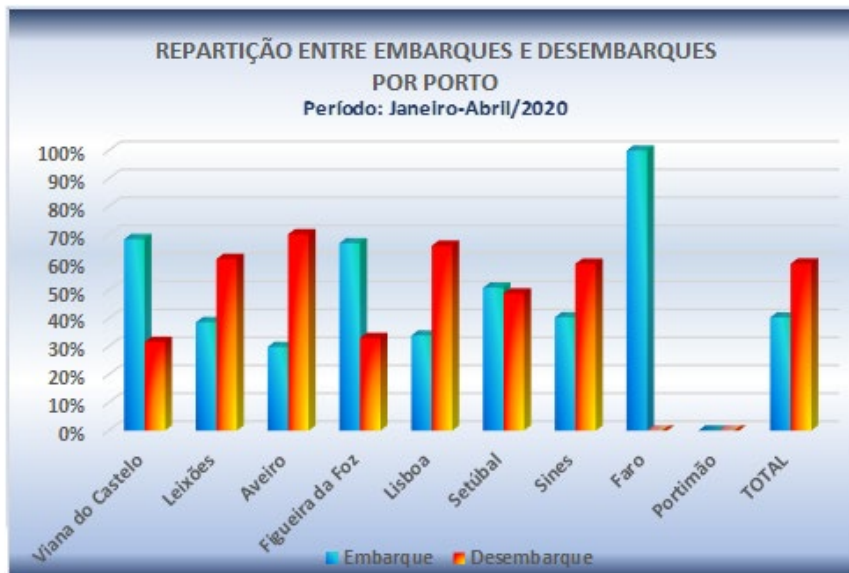
Decorrente do atrás referido no que respeita às circunstâncias que conduzem a uma grande concentração de carga num único porto, por razões de proximidade aos centros de consumo, importa assinalar algumas situações de desequilíbrio entre os fluxos de carga. Assim salienta-se que por efeito do peso que a importação de Petróleo Bruto representa, a quota de desembarques em Leixões e em Sines, são de 61,3% e de 59,5%,



respetivamente, sendo que em Lisboa, por efeito da importação de Cereais, a quota de desembarques é de 66,1%.

É, ainda, de assinalar o facto de o comportamento dos portos de menor dimensão ser muito influenciado pelo facto de serem instrumentos importantes para o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 68,3%, 66,9%, 51% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com ‘perfil exportador’. Salienta-se o facto de Setúbal ter recuperado a sua posição já tradicional nesta lista, após a Autoeuropa ter retomado a sua atividade e as exportações.

Acresce sublinhar que, no seu conjunto, estes quatro portos detêm uma quota de carga embarcada que se situa apenas na casa dos 14,3% do total (dos quais 9,3% cabem a Setúbal), sendo que relativamente ao volume total da carga movimentada estes portos detêm uma quota conjunta de 10,3%.



2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período em análise, na componente geográfica, sublinhando que neste segmento se incluem as operações Lo-Lo, que caracterizam a Carga Contentorizada, bem como algumas operações Ro-Ro, com particular significado para as que se desenvolvem no Terminal Multiusos de Leixões, no âmbito da exploração de uma linha regular da companhia de *shipping* CLdN, a cargo, até então, da concessionária do Terminal de Contentores de Leixões (TCL).

Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados desde 2016 e 2010, respetivamente, nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro, onde, tendo embora alguma atividade, este tráfego é meramente residual e circunstancial, bem como Faro e Portimão, que não registam qualquer movimento de Contentores.



A comparação da evolução média anual calculada desde 2010 e desde 2016 até 2020, revela um abrandamento no período mais recente, em que a taxa média anual de crescimento é de +0,2%, contra +7,3% no período dos últimos onze anos.

O comportamento global deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que registou um crescimento nos últimos onze anos a uma taxa média anual de +17,4%, abrandando para +0,5% no período mais recente de cinco anos. Assinala-se o facto de o tráfego de Contentores em Sines ser intensamente alavancado nas operações de *transshipment*, que representou 83,6% do total no porto, no período de janeiro a abril de 2017, abrandando progressivamente até aos atuais 66,6%.

Importa, no entanto, sublinhar que o comportamento do tráfego de Contentores processado em Sines é traduzido por uma quebra de -2,7% no período janeiro-abril de 2020 face ao período homólogo de 2019, resultante de comportamentos distintos observados nos tráfegos de *transshipment* e com o *hinterland*, que refletem respetivamente um decréscimo de -8,6% e um acréscimo de +11,4%.

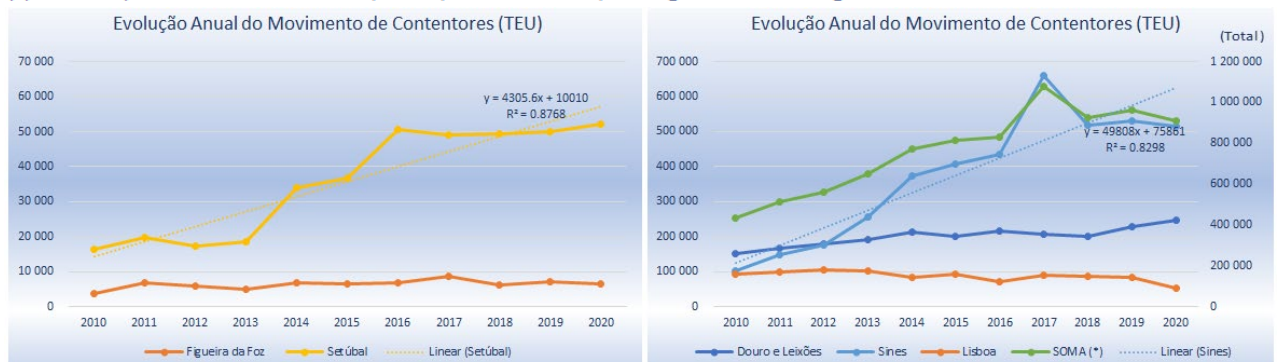
Este desempenho nas operações com o *hinterland* permitem a Sines o registo da melhor marca de sempre nos primeiros trimestres, com um total de 172 050 TEU.

É de salientar, igualmente, que também Leixões e Setúbal registaram o mais elevado volume de sempre de TEU movimentado nos períodos de janeiro a abril.

A análise da evolução do volume de TEU movimentados nestes períodos, mostra que o porto de Leixões é o que reflete uma tendência de crescimento mais elevada e mais regular, traduzida por uma taxa média anual de +3,8% em ambos os períodos. Os restantes portos observam um abrandamento no volume movimentado, sendo que Figueira da Foz e Lisboa apresentam valores negativos, com o primeiro a passar de +3,6% para -3% e o segundo a agravar a tendência negativa de -3,6% no período de onze anos para -5% no período mais recente. Setúbal e Sines apresentam no período mais recente valores positivos nas respetivas taxas médias anuais de crescimento, de respetivamente +0,7% e de +0,5%, transitando de valores na casa de +14,9% e de +17,4% apurados no período mais longo.

Unidade: TEU	2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Douro e Leixões	216 427	207 643	201 954	229 970	245 804	+6.9%	+3.8%	+3.8%
Figueira da Foz	6 834	8 635	6 281	7 258	6 461	-11.0%	+3.6%	-3.0%
Lisboa	120 845	155 231	151 323	145 377	91 665	-36.9%	-3.6%	-5.0%
Setúbal	50 709	49 143	49 488	50 007	52 112	+4.2%	+14.9%	+0.7%
Sines	435 521	659 599	516 930	529 362	514 871	-2.7%	+17.4%	+0.5%
SOMA (*)	830 336	1 080 251	925 975	961 975	910 913	-5.3%	+8.0%	+0.5%
Número de Unidades	522 011	670 669	573 403	601 063	563 030	-6.3%	+7.3%	+0.2%

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores





Em termos globais, no período janeiro-abril de 2020 foi movimentado um volume de TEU que traduz um decréscimo de -5,3% face ao período homólogo de 2019, o que significa uma perda de -51,1 mil TEU. Este comportamento resulta de variações negativas assinaladas nos portos de Figueira da Foz, Lisboa e Sines, de respetivamente -11%, -36,9% e de -2,7%, que lograram anular as variações positivas registadas em Leixões e Setúbal, de +6,9% e +4,2%, que permitem a ambos atingir valores recorde nos períodos homólogos.

Não obstante o seu comportamento negativo, Sines detém a liderança neste segmento de mercado com 56,5% do total de TEU movimentados por todo o sistema portuário do Continente, superior em 1,5 pp à quota que detinha no período homólogo de 2019, mas inferior em -4,6 pp ao valor máximo registado em 2017. Seguem-se Leixões com uma quota de 27% (+3,1 pp do que em 2019), Lisboa com 10,1% (-5 pp), Setúbal com 5,7% (+0,5 pp) e Figueira da Foz com 0,7%.

O movimento observado no próprio mês de abril regista, pela primeira vez no corrente ano, após registos negativos de -16,2%, -7,3% e -8,6%, uma variação total positiva, de +15,1%, em resultado do comportamento dos portos de Leixões, Setúbal e Sines, cujo volume de TEU excede o do mês homólogo de 2019 em +3,8%, +44,9% e +43,9%, respetivamente, tendo anulado o decréscimo verificado na Figueira da Foz e em Lisboa, de -9,4% e de -45,5%. Este facto não deixa de se mostrar curioso dado tratar-se de um mês de plena vigência do estado de emergência, decretado como medida de combate à pandemia de covid-19.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Douro e Leixões	-4.3%	+3.9%	+23.7%	+3.8%
Figueira da Foz	-20.0%	-16.2%	+0.6%	-9.4%
Lisboa	+1.9%	-18.7%	-72.0%	-45.5%
Setúbal	-25.1%	-14.6%	+12.8%	+44.9%
Sines	-13.2%	-8.2%	-5.2%	+43.9%
Total	-16.2%	-7.3%	-8.6%	+15.1%

O volume movimentado nos últimos doze meses situa-se em quase 2,68 milhões de TEU, sendo inferior em -11,6% (-350,35 mil TEU) ao observado em idêntico período imediatamente anterior. Este desempenho é determinado pelo porto de Sines, que só por si regista um decréscimo superior ao da variação total, ao perder -354,2 mil TEU (-20,1%), sendo, no entanto, ainda acompanhado por Lisboa e Figueira da Foz.

	Abril/2020		Jan-Abr/2020				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Mai/2019 a Abr/2020	Var. relativa a 12M Ant. (Mai/2018 a Abr/2019)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Douro e Leixões	61 708	+3.8%	245 804	27.0%	+6.9%	+15 834	701 643	+0.5%	+3 533
Figueira da Foz	1 759	-9.4%	6 461	0.7%	-11.0%	-797	19 605	-1.0%	-197
Lisboa	20 980	-45.5%	91 665	10.1%	-36.9%	-53 712	407 928	-3.4%	-14 376
Setúbal	17 436	+44.9%	52 112	5.7%	+4.2%	+2 105	138 656	+12.0%	+14 843
Sines	134 285	+43.9%	514 871	56.5%	-2.7%	-14 491	1 408 721	-20.1%	-354 157
SOMA (*)	236 167	+15.1%	910 913	100.0%	-5.3%	-51 061	2 676 553	-11.6%	-350 354

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

Assinala-se ainda o facto de a variação verificada no período em análise ter subjacente aproximadamente um decréscimo de cerca de -10,4% no volume de contentores de dimensão equivalente a 20 pés e de cerca de -3,6% nos de dimensão equivalente a 40 pés, representando uma quebra global de -6,3% no número de Contentores movimentados.



2.3. Movimento Geral de Navios

Independentemente da tipologia dos navios e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o movimento de navios registado no período janeiro-abril de 2020 traduziu-se num total de 3229 escalas, refletindo um decréscimo de -5,6%, ou seja, -191 escalas do que as verificadas no período homólogo de 2019.

Este número de escalas vem confirmar a tendência negativa de evolução dos últimos anos, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de -1,9% nos períodos homólogos desde 2016, influenciada pela maioria dos portos, com únicas exceções para Aveiro e Setúbal, cuja evolução se processa a um ritmo médio anual positivo, de +2% e de +0,3%, respetivamente.

O comportamento negativo do sistema portuário do Continente é fortemente condicionado pelo porto de Lisboa que chama a si uma redução de -184 escalas (-23,1%), decorrente não só da natural operação de menos navios pelo facto de ter movimentado menos carga, mas também pelo cancelamento das escalas de navios de cruzeiro, por efeito das medidas decretadas para combater a pandemia de covid-19, que se terá situado em cerca de 58 escalas só no mês de abril, a adicionar a 12 registados no mês de março. Por este mesmo motivo há ainda a referir uma redução de -9 escalas em Portimão (-69,2%), face a idêntico período de 2019, cujas únicas escalas são também de navios de cruzeiro.

Com redução do número de escalas há também a referir o porto de Setúbal com -21 (-3,9%), Sines com -5 (-0,7%) e Viana do Castelo com -4 (-5,6%).

Número de escalas	2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Viana do Castelo	74	79	78	72	68	-5.6%	+1.0%	-2.5%
Douro e Leixões	876	857	824	839	843	+0.5%	+0.0%	-1.0%
Aveiro	311	337	346	340	342	+0.6%	+1.4%	+2.0%
Figueira da Foz	153	166	155	135	155	+14.8%	-0.5%	-1.8%
Lisboa	731	805	810	795	611	-23.1%	-3.3%	-3.3%
Setúbal	513	520	521	535	514	-3.9%	+1.1%	+0.3%
Sines	792	775	694	684	679	-0.7%	+3.5%	-4.3%
Faro	23	8	9	7	13	+85.7%	-0.9%	-16.7%
Portimão	8	20	23	13	4	-69.2%	-3.8%	-10.6%
TOTAL	3 481	3 567	3 460	3 420	3 229	-5.6%	+0.1%	-1.9%

Arqueação Bruta	2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
GT (milhares)	60 807	65 613	61 905	64 518	58 833	-8.8%	+4.9%	-0.8%
GT médio	17.47	18.39	17.89	18.86	18.22	-3.4%	+4.8%	+1.1%

Os portos ainda não mencionados apresentam um número de escalas superior ao registado no período janeiro-abril de 2019, com destaque para Figueira da Foz que conta com +20 escalas (+14,8%), seguido de Faro com +6 (+85,7%), Douro e Leixões com +4 (+0,5%) e Aveiro com +2 (+0,6%).

Importa sublinhar que o comportamento dos portos no período em análise é muito influenciado pelo respetivo registo no mês de abril, em que, com exceção de Sines, que regista um acréscimo de +6,7%, todos os portos observaram uma diminuição significativa do número de escalas, a que não é certamente alheia a situação pandémica que se vive, e que se traduz numa variação global de -18,7% (note-se que em março a variação havia sido de -7,4% e em janeiro e fevereiro tinham registado valores positivos).

	Variações homólogas percentuais			
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Viana do Castelo	+15.4%	-28.6%	+10.0%	-11.1%
Douro e Leixões	+15.6%	+0.5%	+4.8%	-15.7%
Aveiro	+7.1%	-9.1%	+20.5%	-14.7%
Figueira da Foz	+11.1%	+32.1%	+18.9%	-
Lisboa	+2.6%	+11.7%	-45.3%	-46.4%
Setúbal	-	-3.8%	-5.0%	-6.7%
Sines	-7.6%	-0.6%	-	+6.7%
Faro	-	+150.0%	+33.3%	-
Portimão	-	-66.7%	-	-100.0%
Total	+4.3%	+1.3%	-7.4%	-18.7%

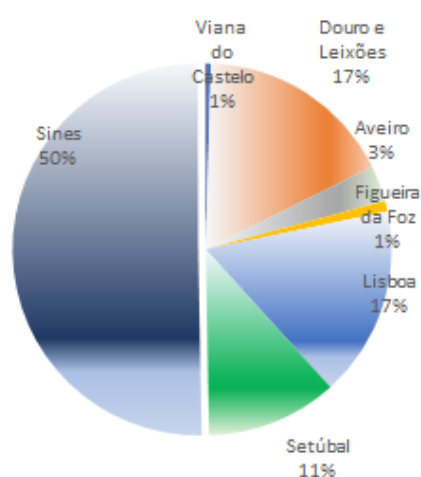
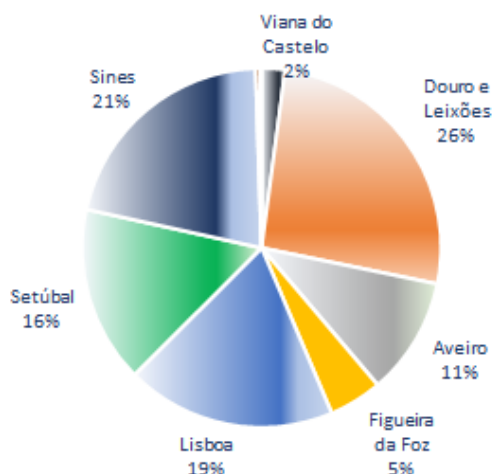


Após os registos do mês de abril, a quota mais elevada do número de escalas para o período total de quatro meses é detida pelos portos do Douro e Leixões, com 26,1% do total, seguido de Sines que detém uma quota de 21% e se mantém à frente de Lisboa cuja quota desceu para 18,9% (-4,3 pontos percentuais do que no período janeiro-abril de 2019). Na quarta posição em número de escalas surge Setúbal com 15,9%, depois Aveiro com 10,6% e Figueira da Foz com 4,8%.

No que respeita ao volume de arqueação bruta constata-se um aumento no porto de Sines de +4,3% (cerca de +1,2 milhões), bem como nos portos da Figueira da Foz e de Faro, com acréscimos respetivos de +12,4% e de +52,4%. Nos restantes portos observa-se uma diminuição no volume de arqueação bruta dos navios que ali efetuaram escalas, registando-se a mais significativa em Lisboa que ascende a -29,6% (-4,1 milhões), seguido de Setúbal com -16,7% (-1,35 milhões) e de Leixões com -11,1% (-1,27 milhões).

Devem ainda assinalar-se as reduções de -96,3% em Portimão, de -5% em Aveiro, -11% em Viana do Castelo.

Porto	Escalas			GT			GT médio (10 ³)
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 ³)	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	68	2.1%	-5.6%	261.0	0.4%	-11.0%	3.8
Douro e Leixões	843	26.1%	+0.5%	10 137.6	17.2%	-11.1%	12.0
Aveiro	342	10.6%	+0.6%	1 842.1	3.1%	-5.0%	5.4
Figueira da Foz	155	4.8%	+14.8%	544.4	0.9%	+12.4%	3.5
Lisboa	611	18.9%	-23.1%	9 736.6	16.5%	-29.6%	15.9
Setúbal	514	15.9%	-3.9%	6 723.0	11.4%	-16.7%	13.1
Sines	679	21.0%	-0.7%	29 553.1	50.2%	+4.3%	43.5
Faro	13	0.4%	+85.7%	30.5	0.1%	+52.4%	2.3
Portimão	4	0.1%	-69.2%	4.6	0.0%	-96.3%	1.1
Total	3229	100.0%	-5.6%	58 832.9	100.0%	-8.8%	18.2



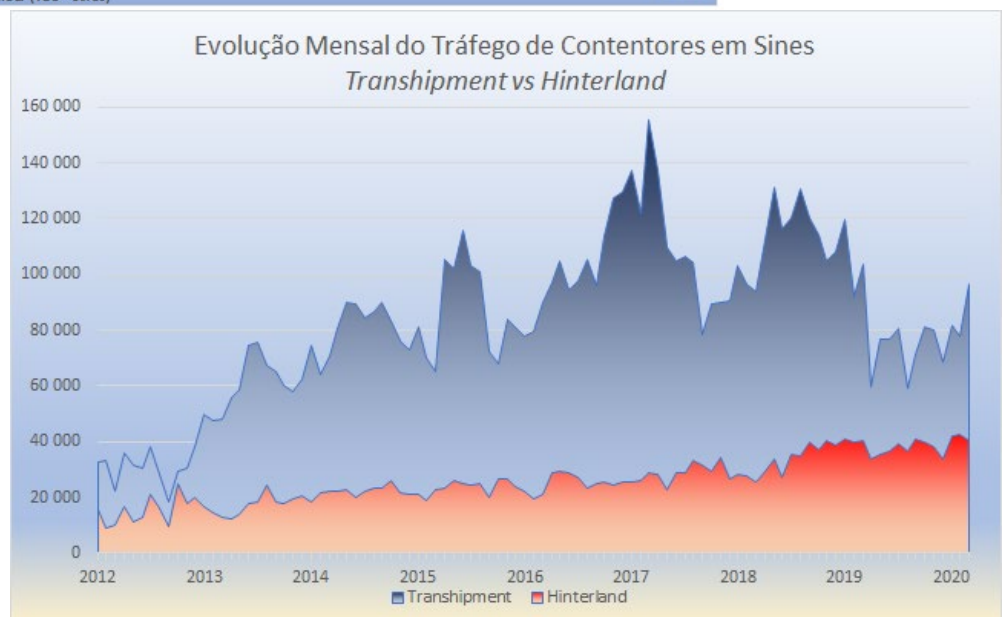
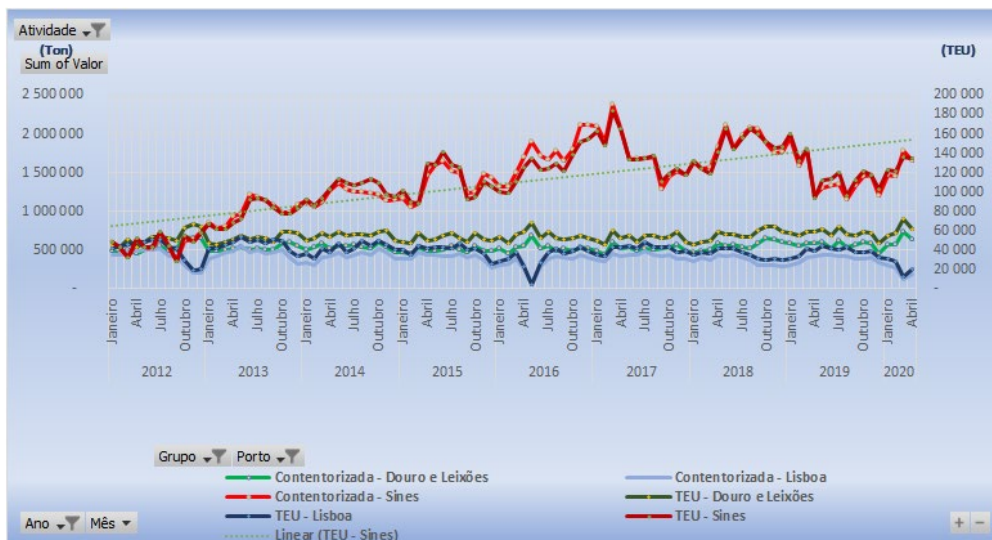


2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x *Transshipment*

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do sistema portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de Contentores de Sines, quer em termos de tonelagem de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU movimentados. Salienta-se o facto de a perceção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores - Carga Contentorizada ou TEU - ser a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, traduzida por um coeficiente de correlação linear de 0,9805, não obstante o facto de o tráfego de Contentores incluir também Contentores vazios.

Merece aqui ser sublinhado o comportamento negativo do tráfego no porto de Lisboa nos meses de novembro/dezembro de 2012 e abril/maio de 2016 onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo alguma transferência de serviços.

O segundo gráfico, que ilustra a evolução do volume de TEU em Sines em termos de *transshipment* e de *hinterland*, induz a perceção de uma relativamente elevada variabilidade da primeira comparada à significativa estabilidade da segunda.







Neste capítulo procede-se a uma breve análise dos aspetos mais significativos registados nos 46 mercados onde se registou movimento no período janeiro-abril de 2020, independente do seu volume, que se apresentam agregados pelas dez ‘tipologias de carga’ e detalhe por ‘porto’ onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos aos meses de janeiro de 2016 a 2020, bem como, relativamente a este último, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2019 e indicadores de evolução média anual no período referido, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual Jan-Abr 2016 a 2020	Evolução Gráfica Janeiro-Abril de 2016 a 2020
Carga Geral	12 194 592	15 036 081	12 941 127	13 379 473	12 712 304	44.4%	-5.0%	-0.5%	
Contentorizada	9 822 720	12 690 909	10 786 688	10 931 751	10 351 745	36.2%	-5.3%	-0.6%	
Fraccionada	2 005 567	1 926 254	1 633 668	1 824 370	1 803 152	6.3%	-1.2%	-2.7%	
Ro-Ro	366 305	418 918	520 771	623 352	557 407	1.9%	-10.6%	+12.8%	
Granéis Sólidos	6 553 170	6 693 044	6 323 147	6 004 140	4 448 857	15.5%	-25.9%	-7.9%	
Carvão	2 091 011	2 112 066	1 580 146	1 534 552	213 870	0.7%	-86.1%	-27.9%	
Minérios	291 689	390 767	279 170	365 379	425 753	1.5%	+16.5%	+7.2%	
Produtos Agrícolas	1 503 533	1 573 927	1 651 173	1 523 795	1 483 140	5.2%	-2.7%	-0.6%	
OutrosGS	2 666 938	2 616 285	2 812 659	2 580 414	2 326 094	8.1%	-9.9%	-2.7%	
Granéis Líquidos	10 689 225	11 338 415	10 591 366	10 470 049	11 466 792	40.1%	+9.5%	+0.6%	
Petróleo Bruto	5 341 008	4 622 552	4 476 205	3 561 338	4 813 673	16.8%	+35.2%	-4.5%	
Produtos Petrolíferos	4 618 355	5 967 327	5 464 618	6 024 698	5 789 293	20.2%	-3.9%	+4.4%	
OutrosGL	729 862	748 536	650 542	884 012	863 826	3.0%	-2.3%	+5.4%	
Total Geral	29 436 987	33 067 540	29 855 640	29 853 662	28 627 953	100.0%	-4.1%	-1.6%	
Δ% anual	-	+12.3%	-9.7%	-0.0%	-4.1%	-	-	-	

3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, ‘contentorizada’ e ‘fracionada’, apresentam uma elevada heterogeneidade, sendo que em 2019 as mais significativas foram, considerando a classificação prevista na Diretiva Marítima, o “Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (excepto tubos)”, a “Pasta, papel e seus artigos”, “Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.”, a “Outros resíduos e matérias-primas secundárias”, “Produtos químicos orgânicos de base”, “Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas”, “Bebidas” e “Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias”, que no seu conjunto representaram cerca de 50% do total das mercadorias movimentadas em contentores e fracionada, acrescentando ainda, sobretudo nas exportações, os “Produtos hortícolas e frutos preparados e conservados” e “Cimento, cal e gesso”, e nas importações “Outras frutas e produtos hortícolas frescos” e “Produtos da silvicultura e da exploração florestal”.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados ‘Produtos da indústria automóvel’, que representou cerca de 38% do comércio internacional, e, com menor expressão, os “Produtos químicos orgânicos de base” e “Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias”, que estarão maioritariamente acondicionados em contentores.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2019, cerca de 53,2% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 38,8% de tráfego de importação e cerca de 8% em tráfego de cabotagem (35,7% no Continente, 36,7% com a Região Autónoma dos Açores e 27,6% com a Região Autónoma da Madeira).



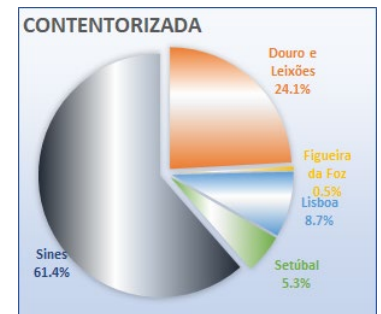
3.1.1. Contentorizada

Os portos do Continente movimentaram no período janeiro-abril de 2020 um volume total de cerca de 10,35 milhões de toneladas de Carga Contentorizada, correspondente a 36,2% do total de carga movimentada após uma quebra de -5,3%, face ao registo em igual período de 2019.

Esta variação, associada ao abrandamento desde 2018, vem determinar que a evolução do volume de Carga Contentorizada tenha subjacente uma tendência negativa, correspondente a uma taxa média anual de crescimento de -0,6%. Esta tendência negativa reflete idêntico comportamento verificado na generalidade dos portos, com exceção de Leixões, cujo ritmo anual de evolução se situa na casa de +5,4%, para os períodos dos quatro primeiros meses dos anos, desde 2016. O porto com evolução negativa mais acentuada é Lisboa com -6,1% ao ano, seguido da Figueira da Foz, com -5,1%, sendo que Setúbal e Sines apresentam taxas anuais decréscimo de -1,4% e -1,3%, respetivamente.

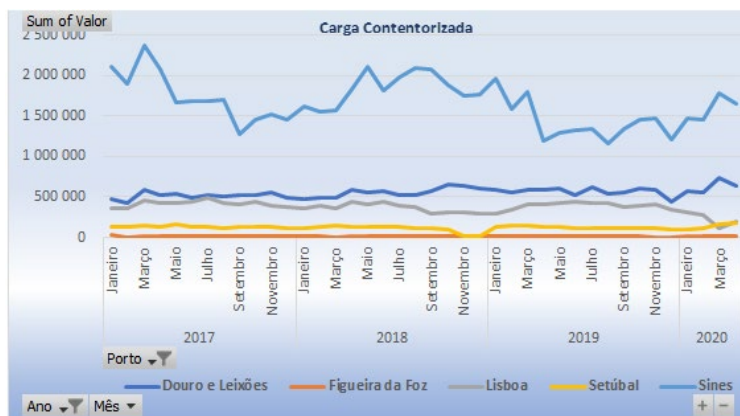
	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	77	354	251	106	25	0.0%	-76.8%	-20.7%	
Douro e Leixões	2 068 882	2 037 370	2 054 137	2 330 742	2 498 315	24.1%	+7.2%	+5.4%	
Aveiro	119	18	56	199	26	0.0%	-86.9%	-0.5%	
Figueira da Foz	58 707	64 771	45 385	56 479	48 521	0.5%	-14.1%	-5.1%	
Lisboa	1 259 409	1 598 992	1 571 645	1 464 440	899 305	8.7%	-38.6%	-6.1%	
Setúbal	590 476	526 832	528 056	540 573	546 354	5.3%	+1.1%	-1.4%	
Sines	5 845 051	8 462 572	6 587 157	6 539 213	6 359 198	61.4%	-2.8%	-1.3%	
Total Geral	9 822 720	12 690 909	10 786 688	10 931 751	10 351 745	100.0%	-5.3%	-0.6%	
Δ% anual	-	+29.2%	-15.0%	+1.3%	-5.3%	-	-	-	-

O comportamento dos vários mercados desta carga no período de janeiro a abril de 2020 é marcado negativamente por Lisboa que regista uma diminuição de -565,1 mil toneladas, correspondente a -38,6%, e positivamente por Leixões, que cresce +7,2% para uma quota de 24,1% e regista a melhor marca de sempre no volume de Carga Contentorizada movimentada nos períodos homólogos.



Com uma quebra de -2,8% no período janeiro-abril de 2020, que refletirá um abrandamento ou mesmo a saída do ciclo negativo que atravessa (sublinha-se a progressiva melhoria de desempenho mensal homólogo desde janeiro), o porto de Sines apresenta uma clara posição de líder deste mercado, apresentando uma quota de 61,4%. Este desempenho é fortemente suportado pelo tráfego de *transshipment* que, em volume de TEU, representa 66,6% do total, estando, embora, num registo negativo desde 2017, com um recuo de -8,6% no período em análise, parcialmente compensado pela variação positiva de +11,4% no tráfego com o *hinterland*.

Importa uma referência à variação positiva de Setúbal, que, embora apenas de +1,1%, traduzirá a saída de um registo bastante negativo (na casa de -22%) observado nos dois primeiros meses do ano.



Este gráfico ilustra o comportamento mensal desde 2017 e evidencia a redução no volume movimentado em Sines desde finais de 2018. A evolução registada em 2020 mostra o início de uma aparente recuperação de Sines, uma quebra em Lisboa e uma tendência de crescimento de Leixões e de Setúbal.



Realça-se a variação positiva verificada no próprio mês de abril de +14,1%, correspondente a +330,4 mt, que assume particular significado se atendermos a que coincide plenamente com a vigência do estado de emergência decretado para combater a pandemia de covid-19, e que originou um abrandamento da atividade económica em geral. É o primeiro mês de 2020 com um registo global positivo, culminando uma evolução mensal favorável (com registos sucessivos de -18,1%, -8,2% e de -5,1%), e resulta do comportamento dos portos de Leixões, Setúbal e Sines, com variações respetivas de +7,4%, +42,8% e de +38,3%, que anulam a forte variação negativa de Lisboa, de -53,8%, bem como de -15,6% da Figueira da Foz.

No período constituído pelos últimos doze meses atingiu-se um volume de quase 29,7 milhões de toneladas, inferior em -5,1 milhões de toneladas, isto é -14,6%, ao verificado nos doze meses imediatamente anteriores, para o que contribuiu decisivamente o porto de Sines, que observou uma quebra de -5,1 milhões de toneladas (-23%). Com exceção de Setúbal, que regista um acréscimo de +10,8%, os restantes portos registaram variações negativas, sendo de -3,5% em Lisboa (-148,6 mt), de -11,8% na Figueira da Foz (-19,8 mt) e quase nula em Leixões (-663 toneladas).

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-	-	25	0.0%	-82	-76.8%	692	-524	-43.1%
Douro e Leixões	638 253	+44 131	+7.4%	2 498 315	24.1%	+167 574	+7.2%	6 978 026	-663	-0.0%
Figueira da Foz	12 438	-2 294	-15.6%	48 521	0.5%	-7 958	-14.1%	148 191	-19 768	-11.8%
Lisboa	191 298	-222 817	-53.8%	899 305	8.7%	-565 135	-38.6%	4 154 122	-148 598	-3.5%
Setúbal	178 977	+53 627	+42.8%	546 354	5.3%	+5 782	+1.1%	1 449 932	+141 753	+10.8%
Sines	1 653 395	+457 843	+38.3%	6 359 198	61.4%	-180 015	-2.8%	16 954 484	-5 058 570	-23.0%
Total Geral	2 674 387	+330 372	+14.1%	10 351 745	100.0%	-580 007	-5.3%	29 685 551	-5 086 825	-14.6%

Considerando o sentido do fluxo da carga, ressalta o facto de os embarques terem representado 55,9% do movimento total, bem como o facto de ambos os fluxos apresentarem variações negativas, sendo de -7,4% nos embarques e de -2,6% nos desembarques, destacando-se os registos negativos da maioria dos portos em ambas as operações, com exceção de Leixões, que regista acréscimos em ambas as operações.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	1 313 742	22.7%	+83 101	+6.8%	1 184 573	25.9%	+84 473	+7.7%	52.6%
Figueira da Foz	41 647	0.7%	-7 655	-15.5%	6 874	0.2%	-303	-4.2%	85.8%
Lisboa	580 725	10.0%	-405 758	-41.1%	318 580	7.0%	-159 377	-33.3%	64.6%
Setúbal	333 567	5.8%	-10 869	-3.2%	212 787	4.7%	+16 651	+8.5%	61.1%
Sines	3 512 361	60.7%	-118 118	-3.3%	2 846 837	62.3%	-61 897	-2.1%	55.2%
Total Geral	5 782 043	100.0%	-459 299	-7.4%	4 569 651	100.0%	-120 453	-2.6%	55.9%

Acresce ainda assinalar o facto de o volume de Carga Contentorizada embarcada no período em análise ser superior ao da desembarcada em todos os portos, sendo de destacar o rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende ao valor de 85,8%, e ainda de Lisboa e Setúbal, com valores respetivos de 64,6% e 61,1%. Naturalmente, o valor deste ratio no porto de Sines é muito influenciado pela carga movimentada em *transshipment*, que regista sensivelmente o mesmo volume em ambas as operações.



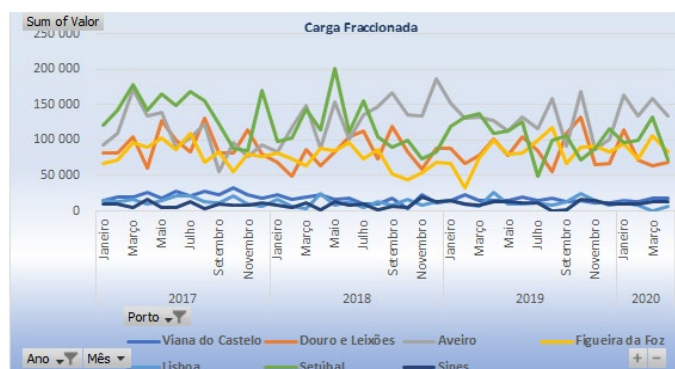
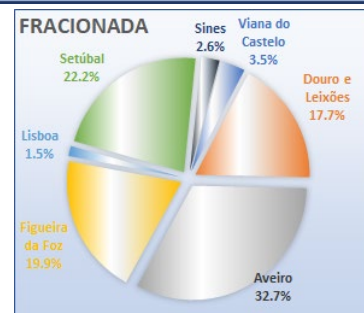
3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes nos sete portos principais, movimentou no período de janeiro a abril de 2020 um volume de 1,8 milhões de toneladas, representando uma quota de 6,3% após registo de um decréscimo de -1,2%. O comportamento observado nos períodos janeiro-abril desde 2016 está associado a uma tendência de evolução negativa da ordem de -2,7% de média anual, induzida principalmente pelos portos de Leixões e de Setúbal, que representam significativas quotas do volume total, 17,7% e 22,2%, respetivamente, apresentam trajetórias negativas de -3,4% e de -9,7%, o que anula as taxas médias anuais de crescimento de +9,5% de Aveiro e de +2,5% na Figueira da Foz.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	80 345	80 527	83 190	66 220	63 431	3.5%	-4.2%	-6.3%	
Douro e Leixões	378 626	327 705	267 922	335 853	318 441	17.7%	-5.2%	-3.4%	
Aveiro	385 571	508 815	438 546	542 968	589 397	32.7%	+8.6%	+9.5%	
Figueira da Foz	295 415	324 805	306 993	276 014	358 906	19.9%	+30.0%	+2.5%	
Lisboa	105 567	54 709	51 558	58 736	26 160	1.5%	-55.5%	-25.1%	
Setúbal	613 956	583 930	459 024	498 584	400 568	22.2%	-19.7%	-9.7%	
Sines	47 034	42 944	26 434	45 996	46 250	2.6%	+0.6%	+0.4%	
Total Geral	2 005 567	1 925 438	1 633 668	1 824 370	1 803 152	100.0%	-1.2%	-2.7%	
Δ% anual	-	-4.0%	-15.2%	+11.7%	-1.2%	-	-	-	-

O comportamento global negativo que caracteriza o período em análise é maioritariamente influenciado por Setúbal (que perde -98 mt ou -19,7%), corroborado por Lisboa (-32,6 mt ou -55,5%) e Leixões (-17,4 mt ou -5,2%). Estas variações negativas anulam as positivas registadas na Figueira da Foz e em Aveiro (de, respetivamente, +82,9 mt ou +30% e de +46,4 mt ou +8,6%).

A representação gráfica da evolução mensal desde 2017 para o conjunto dos portos evidencia a elevada variabilidade deste mercado, de forma mais



acentuada nos portos com maior dimensão - Aveiro, Setúbal, Figueira da Foz e Leixões, sendo de referir, que o comportamento registado nos anteriores meses de janeiro a março foi caracterizado por variações positivas (de +7%, +0,9% e de +8,4%), podendo a variação negativa de abril, perceptível no gráfico, ser observada no contexto do abrandamento da atividade económica por efeito da crise pandémica, ou inserir-se na normal e significativa oscilação do volume mensal de carga Fracionada movimentada.

Com efeito, o mês de abril apresenta uma variação negativa que ascende a -19,5%, e é resultado de comportamentos negativos dos portos de Setúbal, Leixões, Lisboa e Figueira da Foz, de -105,9 mt ou -31,5% no seu conjunto, ligeiramente contrariados pelos acréscimos registados em Aveiro, Viana do Castelo e Sines, de +9,8 mt ou +6,3% no seu conjunto, e, como já referido, é o primeiro mês com registo negativo desde janeiro. Importa referir que Aveiro regista variações homólogas positivas em todos os meses.

Nos últimos doze meses o mercado da Carga Fracionada registou um volume de cerca de 5,26 milhões de toneladas, inferior -218,2 mt (-4%) ao volume registado em idêntico período imediatamente anterior, tendo como mais relevantes influências negativas as dos portos de Setúbal e Aveiro, com decréscimos respetivos de -244,4 mt (-17,2%) e de -147,3 mt (-8,6%), e positiva da Figueira da Foz, com +229,4 mt (+27,3%).



CARGA GERAL-FRACIONADA

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	17 825	+3 644	+25.7%	63 431	3.5%	-2 789	-4.2%	184 056	+6 983	+3.9%
Douro e Leixões	69 185	-31 839	-31.5%	318 441	17.7%	-17 412	-5.2%	1 016 511	-44 186	-4.2%
Aveiro	133 967	+5 915	+4.6%	589 397	32.7%	+46 429	+8.6%	1 559 283	-147 276	-8.6%
Figueira da Foz	83 646	-16 768	-16.7%	358 906	19.9%	+82 892	+30.0%	1 070 747	+229 435	+27.3%
Lisboa	6 300	-19 821	-75.9%	26 160	1.5%	-32 576	-55.5%	126 445	-19 794	-13.5%
Setúbal	72 065	-37 437	-34.2%	400 568	22.2%	-98 016	-19.7%	1 173 179	-244 449	-17.2%
Sines	12 988	+268	+2.1%	46 250	2.6%	+254	+0.6%	124 853	+10	+0.0%
Faro	0	-	-	0	0.0%	-	-	1 091	+1 091	-
Total Geral	395 975	-96 039	-19.5%	1 803 152	100.0%	-21 218	-1.2%	5 256 165	-218 186	-4.0%

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, verifica-se que os embarques representam 57,1% do total e registam uma variação negativa de -7,3%, sendo que os desembarques crescem globalmente +8,5%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	53 258	5.2%	-2 084	-3.8%	10 173	1.3%	-705	-6.5%	84.0%
Douro e Leixões	239 701	23.3%	-35 614	-12.9%	78 741	10.2%	+18 202	+30.1%	75.3%
Aveiro	213 074	20.7%	-35 855	-14.4%	376 323	48.6%	+82 284	+28.0%	36.2%
Figueira da Foz	263 497	25.6%	+69 845	+36.1%	95 409	12.3%	+13 047	+15.8%	73.4%
Lisboa	22 401	2.2%	-33 917	-60.2%	3 759	0.5%	+1 341	+55.4%	85.6%
Setúbal	190 943	18.6%	-44 259	-18.8%	209 624	27.1%	-53 757	-20.4%	47.7%
Sines	46 250	4.5%	+254	+0.6%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	1 029 123	100.0%	-81 630	-7.3%	774 029	100.0%	+60 412	+8.5%	57.1%

Do comportamento dos diversos portos no que respeita às operações de embarque, assinala-se o registo positivo da Figueira da Foz, com uma variação de +36,1%, acompanhado com o ligeiro acréscimo de +0,6% de Sines, não tendo, contudo, anulado as variações negativas dos restantes portos, com mais expressão nos portos de Setúbal, Leixões, Aveiro e Lisboa.

Nas operações de desembarque registam-se variações positivas na maioria dos portos, destacando-se Aveiro com +82,3 mt (+28%), sendo que apenas Setúbal e Viana do Castelo observam reduções no volume movimentado, com destaque para o primeiro que regista -53,8 mt (-20,4%).

3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro é o que tem vindo a crescer a uma taxa média anual mais expressiva nos últimos anos, sendo que nos períodos janeiro-abril desde 2016 o respetivo valor ascende a +12,8%, não obstante o facto de 2019 para 2020 ter registado um decréscimo de -10,6%, descendo a sua quota para 1,9%, correspondendo a um volume de 557,4 mil toneladas.



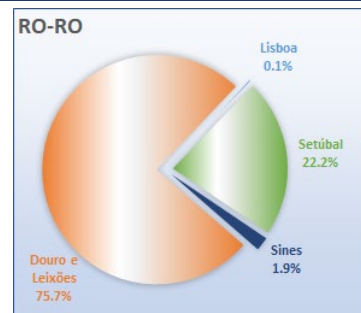
Acresce referir que este mercado é praticamente dominado pelos portos de Leixões e de Setúbal, que representam 98% do mercado total, com parciais respetivos de 75,7% e de 22,2%, e tendo associadas tendências de evolução de +12,3% e de +12,5%.

Os registos de Lisboa e de Sines não têm expressão absoluta significativa, embora seja de salientar o facto de o comportamento de Sines refletir uma dinâmica de crescimento, não obstante a quebra de -10% no período em análise face ao período homólogo de 2019.

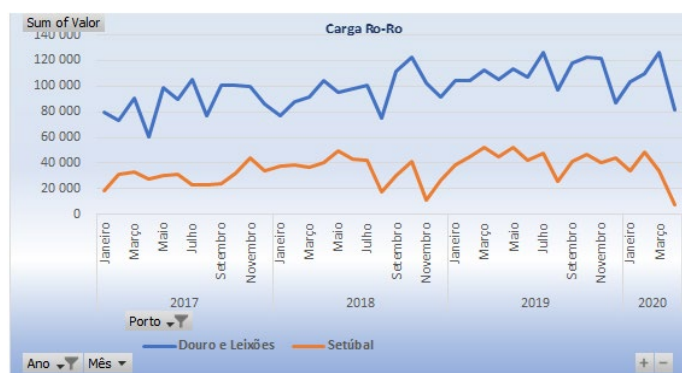
	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	279 432	304 209	360 409	427 572	421 963	75.7%	-1.3%	+12.3%	
Lisboa	1 826	2 717	2 147	3 652	735	0.1%	-79.9%	-5.5%	
Setúbal	83 363	109 999	154 204	180 146	123 924	22.2%	-31.2%	+12.5%	
Sines	1 685	1 994	4 011	11 983	10 785	1.9%	-10.0%	+125.5%	
Total Geral	366 305	418 918	520 771	623 352	557 407	100.0%	-10.6%	+12.8%	
Δ% anual	-	+14.4%	+24.3%	+19.7%	-10.6%	-	-	-	-

Importa, ainda, sublinhar o facto de a carga Ro-Ro movimentada em Leixões estar associada ao tráfego de contentores, efetuado no Terminal Multiusos, e em Setúbal decorrer principalmente do movimento de unidades do setor automóvel, constituindo, assim, mercados de produtos distintos.

Sublinha-se a inversão observada no comportamento deste mercado, caracterizado pelo facto de que, em 2013 (há sete anos), Setúbal detinha uma quota de 74,6%, Lisboa de 11,9% e Leixões de 13,5%, sendo que atualmente o porto de Lisboa se queda por uma quota de 0,1% e surge Sines que já representa 1,9% do total movimentado.



A representação gráfica seguinte espelha a evolução mensal do movimento destes mercados desde 2017, que reflete claramente uma trajetória de crescimento no porto de Leixões e alguma estabilidade, com várias oscilações, no porto de Setúbal. É mais que evidente a forte quebra registada no mês de abril em ambos os portos, a que, com elevada probabilidade, não será alheio o abrandamento da atividade económica resultante das medidas sanitárias de combate à pandemia de covid-19.



Com efeito, o mês de abril tomado isoladamente, reflete uma variação negativa de -39,7%, bastante mais intensa do que as verificadas em janeiro e março de, respetivamente, -4,4% e -3,8% (naturalmente explicáveis pelo comportamento oscilatório dos mercados). Importa uma referência particular ao porto de Setúbal, cuja variação negativa ascende a -83,1%, e a que não é alheio o facto de a Autoeuropa ter suspenso a sua produção na fábrica de Palmela até dia 12 de abril, o que determinou uma redução significativa na exportação de automóveis.

até dia 12 de abril, o que determinou uma redução significativa na exportação de automóveis.

Com o impacto do mês de abril, o período janeiro-abril de 2020 fecha com uma quebra de -10,6%, como já referido, fortemente condicionado por Setúbal, que regista uma variação negativa de -31,2%, corroborada com um decréscimo de -1,3% de Leixões.

Salienta-se que o movimento registado nos últimos doze meses atinge cerca de 1,82 milhões de toneladas e reflete um acréscimo de +116,4 mt (+6,8%) se comparado com idêntico período imediatamente anterior. Esta variação resulta principalmente dos parciais de +91,2 mt (+7,4%) registado em Leixões e de +22,3 mt (+5,1%) em Setúbal, a que crescem ainda +8,3 mt (+34,1%) registadas em Sines.



CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	81 922	-23 778	-22.5%	421 963	75.7%	-5 609	-1.3%	1 316 009	+91 166	+7.4%
Lisboa	0	-563	-100.0%	735	0.1%	-2 916	-79.9%	5 590	-5 305	-48.7%
Setúbal	7 600	-37 304	-83.1%	123 924	22.2%	-56 222	-31.2%	463 462	+22 281	+5.1%
Sines	2 999	+740	+32.8%	10 785	1.9%	-1 197	-10.0%	32 637	+8 304	+34.1%
Total Geral	92 520	-60 904	-39.7%	557 407	100.0%	-65 945	-10.6%	1 817 698	+116 447	+6.8%

No que se refere ao sentido das operações sublinha-se a quota-parte de 48,4% do volume de embarques, que registam uma variação negativa de -12,8%, enquanto os desembarques observam também uma variação no mesmo sentido, de -8,4%, resultante de decréscimos de todos os portos.

Sobre o comportamento dos portos importa salientar que apenas Leixões regista uma variação positiva, nos embarques, de +5,6% (+9,8 mt).

Acresce ainda referir que Setúbal apresenta um rácio de embarques sobre o total de 59,4%, enquanto em Leixões este indicador apresenta o valor de 43,9%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	185 041	68.5%	+9 776	+5.6%	236 922	82.4%	-15 386	-6.1%	43.9%
Lisboa	576	0.2%	-2 699	-82.4%	160	0.1%	-217	-57.6%	78.3%
Setúbal	73 595	27.3%	-45 623	-38.3%	50 328	17.5%	-10 599	-17.4%	59.4%
Sines	10 785	4.0%	-1 197	-10.0%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	269 997	100.0%	-39 743	-12.8%	287 410	100.0%	-26 202	-8.4%	48.4%

3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias que foram movimentadas em 2019 na classe de Granéis Sólidos nos portos comerciais do Continente são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, “Cereais Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes”, “Outros resíduos e matérias-primas secundárias”, “Cimento, cal e gesso”, “Outras substâncias de origem vegetal”, “Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.” e ainda “Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário)”, que representam cerca de 80% do total da classe.

Importa referir que de 97,5% da tonelagem movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual 74,5% foi de importação), tendo cabido apenas 2,5% ao tráfego de cabotagem, sendo 53,4% de cabotagem continental, 26,4% com a Região Autónoma dos Açores e 20,1% com a Região Autónoma da Madeira.

3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termelétricas de Sines (da EDP) e do Pego (da Tejo Energia), bem como, a uma escala menor, para as fábricas



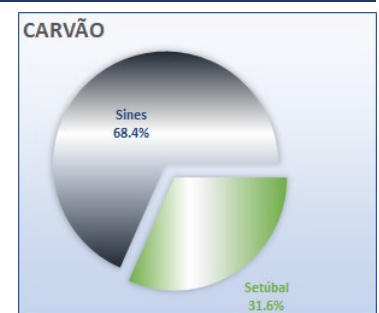
de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, limitando-se a sua abrangência geográfica aos portos de Sines e Setúbal.

Estando, embora, inseridas na mesma classificação de grupo e, por conseguinte, tratadas aqui no mesmo mercado de produto, as mercadorias movimentadas maioritariamente em cada um dos portos têm naturezas distintas, a saber, carvão mineral em Sines e 'petcoke' em Setúbal, constituindo, na realidade, mercados também distintos.

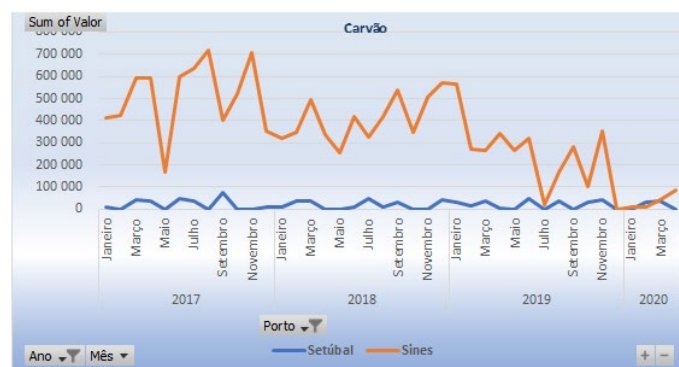
No período em análise o comportamento deste mercado é fortemente marcado pela reduzida atividade das centrais termoelétricas de Sines e do Pego, que explica o facto de desde dezembro de 2019 não se proceder praticamente a desembarque de Carvão no porto de Sines. Esta situação refletirá naturalmente, por um lado, o possível preterimento na utilização destas centrais, fortemente poluidoras por emissões de CO2 e, por conseguinte, penalizadas em termos económicos, e por outro, pelo facto de a maior parte da eletricidade produzida no período de janeiro a abril de 2020 ter sido de origem eólica, a representar 53,7% do total, sendo que a de origem térmica, que representou 33,5%, foi maioritariamente (96,3%) gerada nas centrais alimentadas a gás natural e fuelóleo. Pode, adicionalmente, referir-se que a restante eletricidade produzida teve origem hidráulica (8,5%) e fotovoltaica (4,3%).

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	134 165	89 442	83 870	89 790	67 629	31.6%	-24.7%	-13.7%	
Sines	1 956 846	2 022 624	1 496 276	1 444 762	146 242	68.4%	-89.9%	-29.0%	
Total Geral	2 091 011	2 112 066	1 580 146	1 534 552	213 870	100.0%	-86.1%	-27.9%	
Δ% anual	-	+1.0%	-25.2%	-2.9%	-86.1%	-	-	-	

Face ao exposto, percebe-se o facto de o movimento global de Carvão no período de janeiro a abril de 2020 se limitar a cerca de 213,9 mil toneladas, tendo subjacente uma quebra de -86,1%, em resultado de -24,7% verificado em Setúbal e de -89,9% em Sines, fixando a sua quota de mercado em 0,7%, o valor mais baixo de sempre em períodos homólogos, sendo de 5,1% em 2019. Naturalmente que o comportamento deste período influencia a tendência de evolução negativa e explica parte da taxa média anual de crescimento de -27,9%. Esta tendência de evolução resulta da conjugação dos parciais -13,7% para Setúbal e de -29% para Sines.



Não obstante o facto de o destino do Carvão importado ser o de garantir o funcionamento de unidades industriais, a sua evolução tem apresentado fortes irregularidades, como evidencia a observação da seguinte representação gráfica, sublinhando-se o facto de em alguns meses não se ter registado movimento.



Os dados de abril, tomado de *per se*, mostram que neste mês se registou um movimento de apenas 83,8 mt, com Setúbal a não registar qualquer movimento e Sines a limitar-se ao embarque de 8,8 mt e ao desembarque de 75 mt, traduzindo uma quebra global de -75,8%.

O volume de Carvão movimentado nos últimos doze meses surge já fortemente influenciado pelo que foi observado no corrente ano, mas também em julho e dezembro de 2019, meses em que não se registou qualquer importação deste combustível fóssil. Assim, nos últimos doze meses registou-se um movimento de 1,9 milhões de toneladas, inferior em -3,2 milhões de toneladas, isto é, inferior em -62,7%,



ao movimento dos doze meses imediatamente anteriores. Este comportamento resulta quase integralmente do verificado no porto de Sines.

GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	0	-3 414	-100.0%	67 629	31.6%	-22 161	-24.7%	227 235	-6 919	-3.0%
Sines	83 792	-259 011	-75.6%	146 242	68.4%	-1 298 521	-89.9%	1 658 340	-3 167 959	-65.6%
Total Geral	83 792	-262 424	-75.8%	213 870	100.0%	-1 320 682	-86.1%	1 885 575	-3 174 879	-62.7%

Como já referido, o movimento portuário de Carvão resulta normalmente e quase integralmente de importações, sendo que no período janeiro-abril de 2020, os desembarques se repartem por Setúbal e por Sines, com volumes respetivos de 67,6 e de 75 mt, enquanto que apenas em Sines foram registados embarques num total de 71,3 mt.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0.0%	-	-	67 629	47.4%	-22 161	-24.7%	0.0%
Sines	71 283	100.0%	+16 920	+31.1%	74 959	52.6%	-1 315 440	-94.6%	48.7%
Total Geral	71 283	100.0%	+16 920	+31.1%	142 588	100.0%	-1 337 601	-90.4%	33.3%

3.2.2. Minérios

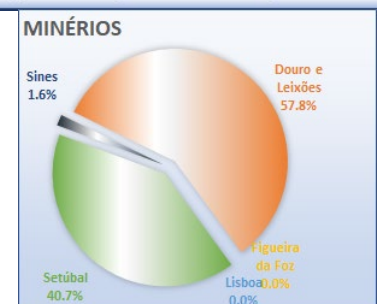
O mercado portuário de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, tendo registado um movimento de cerca de 425,8 mil toneladas no período janeiro-abril de 2020, o que corresponde a uma quota de 1,5% do total geral de carga movimentada.

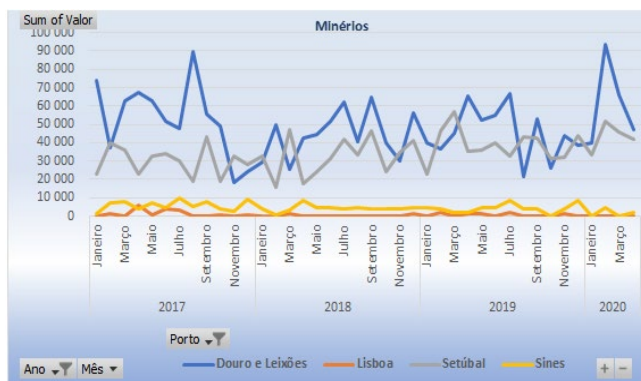
Este mercado é praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, que registam quotas respetivas de 57,8% e 40,7%, cabendo a Sines uma quota de 1,6%.

Em termos de evolução anual, constata-se a existência de uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +7,2% e apurada nos períodos janeiro-abril desde 2016, resultante principalmente dos parciais +11,5% apurado em Leixões e de +4,8% em Setúbal.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	117 928	241 395	147 482	187 087	245 938	57.8%	+31.5%	+11.5%	
Lisboa	4 523	7 363	1 499	3 494	0	0.0%	-100.0%	-39.6%	
Setúbal	158 744	122 071	113 627	161 697	173 127	40.7%	+7.1%	+4.8%	
Sines	10 494	19 937	16 563	13 100	6 688	1.6%	-48.9%	-10.4%	
Total Geral	291 689	390 767	279 170	365 379	425 753	100.0%	+16.5%	+7.2%	
Δ% anual	-	+34.0%	-28.6%	+30.9%	+16.5%	-	-	-	-

A evolução mensal deste mercado desde 2017, apresentada no gráfico de linhas seguinte, revela uma elevada irregularidade, mais perceptível nos portos com maior dimensão, salientando-se a evolução de Leixões de fevereiro para abril, passando de 93,3 para 46,9 mt.





No período janeiro-abril de 2020, assistiu-se a um acréscimo global de +60,4 mt (+16,5%) face ao período homólogo de 2019, muito por efeito do movimento efetuado em Leixões, que traduz um acréscimo de +31,5% (+58,9 mt), ainda corroborado por um aumento de +7,1% (+11,4 mt) observado em Setúbal. Sublinha-se que a variação com que fecha o período encerra comportamentos díspares a nível de cada mês que o integra, enquadráveis na já assinalada elevada variabilidade no volume mensal movimentado.

O crescimento observado no período em análise resultou ligeiramente amortecido pelo comportamento observado no próprio mês de abril, que regista um decréscimo de -13,2%, em resultado da variação negativa que o porto de Leixões registou, num total de -18,7 mt, ou -28,5%, que anulou o acréscimo registado em Setúbal, de +6,3 mt, ou +17,7%.

O volume de Minérios movimentado nos últimos doze meses situa-se na casa dos 1,13 milhões de toneladas, o que significa que excede o volume registado em idêntico período imediatamente anterior em +58,3 mt ou +5,5%. Esta variação resulta de um acréscimo de +26,2 mt (+4,5%) originado em Leixões e de +34,3 mt (+7,8%) em Setúbal.

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	46 869	-18 713	-28.5%	245 938	57.8%	+58 851	+31.5%	603 468	+26 223	+4.5%
Lisboa	0	-1 494	-100.0%	0	0.0%	-3 494	-100.0%	4 742	-239	-4.8%
Setúbal	41 656	+6 261	+17.7%	173 127	40.7%	+11 429	+7.1%	474 769	+34 319	+7.8%
Sines	2 290	+186	+8.8%	6 688	1.6%	-6 412	-48.9%	44 914	-1 997	-4.3%
Total Geral	90 814	-13 760	-13.2%	425 753	100.0%	+60 375	+16.5%	1 127 894	+58 306	+5.5%

No que respeita ao sentido do movimento das operações, salienta-se que os embarques representam 42,2% do total, com a particularidade de Leixões registar apenas operações de desembarque, com um acréscimo de +58,9 mt (+31,5%), e Setúbal e Sines registarem apenas operações de embarque, com variações respetivas de +11,4 mt (+7,1%) e de -6,4 mt (-48,9%).

Importa referir que ambos os fluxos registam globalmente comportamentos positivos, sendo de +2,9% para os embarques e +29% para os desembarques.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	245 938	100.0%	+58 851	+31.5%	0.0%
Lisboa	0	0.0%	-	-	0	0.0%	-3 494	-100.0%	-
Setúbal	173 127	96.3%	+11 429	+7.1%	0	0.0%	-	-	100.0%
Sines	6 688	3.7%	-6 412	-48.9%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	179 815	100.0%	+5 018	+2.9%	245 938	100.0%	+55 357	+29.0%	42.2%



3.2.3. Produtos Agrícolas

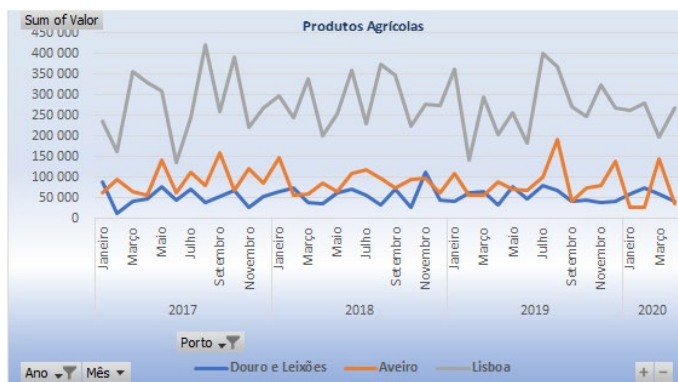
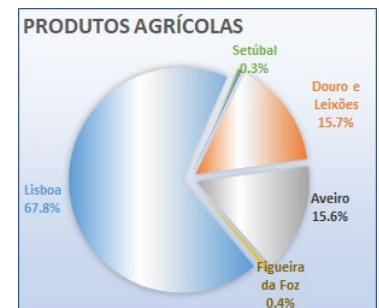
O mercado dos Produtos Agrícolas movimentou no período janeiro-abril de 2020 um volume de 1,48 milhões de toneladas, representando 5,2% do total da carga movimentada a nível do sistema portuário do Continente.

A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, determina uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a respetiva quota maioritária absoluta, que se cifra em 67,8% no período em análise.

Em termos globais, considerando os registos do seu movimento nos períodos janeiro-abril desde 2016, este mercado tem evoluído segundo uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de -0,6%, fortemente condicionada pelo comportamento negativo de Lisboa, cuja trajetória tem subjacente uma taxa média de -0,4% ao ano, e ainda influenciada por Leixões e Aveiro, com taxas médias de -1,7% e de +1,8%, respetivamente.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	3 296	9 338	3 150	0.2%	-66.3%	+283.3%	
Douro e Leixões	255 009	191 834	214 011	199 929	232 120	15.7%	+16.1%	-1.7%	
Aveiro	224 141	278 861	348 617	311 861	232 095	15.6%	-25.6%	+1.8%	
Figueira da Foz	8 089	3 055	0	0	5 926	0.4%	-	-20.7%	
Lisboa	986 589	1 080 782	1 079 927	1 002 667	1 005 181	67.8%	+0.3%	-0.4%	
Setúbal	27 505	19 394	0	0	4 669	0.3%	-	-	
Total Geral	1 503 533	1 573 927	1 651 173	1 523 795	1 483 140	100.0%	-2.7%	-0.6%	
Δ% anual	-	+4.7%	+4.9%	-7.7%	-2.7%	-	-	-	

Sendo o mercado de Lisboa o mais significativo em termos de dimensão, importa referir que Leixões e Aveiro representam respetivamente 15,7% e 15,6% do total movimentado nos portos comerciais do Continente no período de janeiro a abril de 2020, sendo os respetivos comportamentos caracterizados por variações distintas. Lisboa e Leixões registam acréscimos respetivos de +0,3% (+2,5 mt) e de +16,1% (+32,2 mt), que são ainda apoiados pelo acréscimo observado por Setúbal, de +4,7 mt (com registo nulo no período homólogo de 2019), enquanto Aveiro observa um decréscimo de -25,6%, correspondente a -79,7 mt, que anula os acréscimos anteriores e determina uma variação global negativa de -40,7 mt, correspondente a -2,7%.



A observação do gráfico da evolução mensal desde 2017 para os portos com movimento mais significativo denota forte irregularidade mas também alguma estabilidade em torno de valores médios.

O decréscimo registado no período janeiro-abril de 2020, embora resultando das variações positivas e negativa acima referidas, encerra variações díspares nos meses que o integram a nível dos vários portos, sendo de salientar o registo negativo de Leixões em março, de -11,1%, e também negativo de Lisboa em janeiro (-27,6%) e em março (-33,3%), bem como um registo positivo de Aveiro em março, de +149,3%, o que confirma o quadro de elevada variabilidade no volume mensal processado, dificultando a atribuição de causas para essas variações.



Com efeito, o quadro infra mostra que o mês de abril, tomado isoladamente, regista um acréscimo de +24,6 mt, correspondente a +7,5%, resultante de variações positivas da maioria dos portos, que anulam as variações negativas de Viana do Castelo, que perde a totalidade da carga movimentada no mês homólogo de 2019 (-2,9 mt), e de Aveiro, que perde -54,3 mt, ou seja, -61%. Esta situação aparenta revelar a ausência de efeitos de abrandamento da economia no setor onde esta tipologia de carga se insere.

O movimento nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior traduz um decréscimo global de -14,2 mt (-0,3%) para cerca de 5,1 milhões de toneladas, com influência mais significativa e negativa de Aveiro, que recua -31,8 mt, correspondente a -3,1%. Lisboa regista igualmente um decréscimo, de -19,5 mt, ou seja, de -0,6%, e Leixões, de -6 mt, ou -0,9%. É assinalável a variação positiva de Viana do Castelo, de +21,1 mt, que corresponde a +134,7%, bem como da Figueira da Foz que se traduz em +15,7 mt, mas que corresponde a quase duas vezes e meia o volume homólogo de 2019.

GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-2 850	-100.0%	3 150	0.2%	-6 188	-66.3%	36 692	+21 061	+134.7%
Douro e Leixões	40 122	+7 065	+21.4%	232 120	15.7%	+32 191	+16.1%	672 338	-6 047	-0.9%
Aveiro	34 809	-54 345	-61.0%	232 095	15.6%	-79 766	-25.6%	997 281	-31 773	-3.1%
Figueira da Foz	5 926	+5 926	-	5 926	0.4%	+5 926	-	22 000	+15 703	+249.4%
Lisboa	267 685	+64 088	+31.5%	1 005 181	67.8%	+2 514	+0.3%	3 321 550	-19 489	-0.6%
Setúbal	4 669	+4 669	-	4 669	0.3%	+4 669	-	8 869	+8 869	-
Sines	0	-	-	0	0.0%	-	-	3 000	-2 495	-45.4%
Total Geral	353 211	+24 553	+7.5%	1 483 140	100.0%	-40 655	-2.7%	5 061 730	-14 171	-0.3%

Como decorre da leitura do quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 96,2%, limitando-se os embarques a 55,9 mil toneladas registadas em Lisboa.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0.0%	-	-	3 150	0.2%	-6 188	-66.3%	0.0%
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	232 120	16.3%	+32 191	+16.1%	0.0%
Aveiro	0	0.0%	-	-	232 095	16.3%	-79 766	-25.6%	0.0%
Figueira da Foz	0	0.0%	-	-	5 926	0.4%	+5 926	-	0.0%
Lisboa	55 858	100.0%	+5 729	+11.4%	949 323	66.5%	-3 215	-0.3%	5.6%
Setúbal	0	0.0%	-	-	4 669	0.3%	+4 669	-	0.0%
Total Geral	55 858	100.0%	+5 729	+11.4%	1 427 282	100.0%	-46 384	-3.1%	3.8%



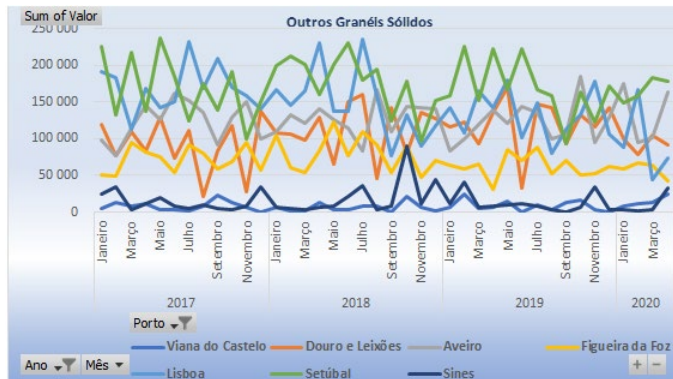
3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no período janeiro-abril de 2020 um movimento de cerca de 2,3 milhões de toneladas, correspondentes a 8,1% do movimento total efetuado, encerra um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma forte dispersão geográfica.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	52 173	37 719	25 359	42 257	57 322	2.5%	+35.7%	+3.5%	
Douro e Leixões	540 927	387 934	443 065	465 964	376 349	16.2%	-19.2%	-5.5%	
Aveiro	366 100	435 435	504 517	441 494	534 724	23.0%	+21.1%	+7.9%	
Figueira da Foz	249 787	275 673	301 913	220 654	233 283	10.0%	+5.7%	-3.4%	
Lisboa	401 780	656 213	706 926	557 843	372 741	16.0%	-33.2%	-2.9%	
Setúbal	834 394	710 377	773 340	757 613	669 685	28.8%	-11.6%	-3.7%	
Sines	208 532	73 039	22 975	69 353	42 740	1.8%	-38.4%	-42.6%	
Faro	13 244	39 895	34 564	25 236	39 250	1.7%	+55.5%	+13.3%	
Total Geral	2 666 938	2 616 285	2 812 659	2 580 414	2 326 094	100.0%	-9.9%	-2.7%	
Δ% anual	-	-1.9%	+7.5%	-8.3%	-9.9%	-	-	-	-

Como decorre da leitura do quadro acima, a evolução do volume de carga movimentada neste mercado nos períodos janeiro-abril desde 2016, segue uma tendência globalmente negativa traduzida por uma taxa média anual de crescimento de -2,7%, resultante nomeadamente do comportamento negativo de Leixões, Figueira da Foz, Lisboa e Setúbal, com declives respetivos de -5,5%, -3,4%, -2,9% e de -3,7%, contrariado principalmente por Aveiro, que reflete uma trajetória positiva com crescimento médio de +7,9%.

A observação do gráfico de linhas, de difícil leitura, reflete a forte irregularidade na evolução do volume mensal dos Outros Granéis Sólidos desde 2017, não obstante o facto de o desvio médio global ser de apenas 11,7%, o que resulta de compensações entre os pontos altos e baixos.



A observação do gráfico de linhas, de difícil leitura, reflete a forte irregularidade na evolução do volume mensal dos Outros Granéis Sólidos desde 2017, não obstante o facto de o desvio médio global ser de apenas 11,7%, o que resulta de compensações entre os pontos altos e baixos.

No período em análise o conjunto dos mercados de Outros Granéis Sólidos regista um decréscimo global de -254,3 mil toneladas, correspondente a -9,9%, recebendo influência mais significativa de Lisboa, que vê diminuir o volume movimentado em -185,1 mt (-33,2%), mas também de Leixões e de Setúbal, cujos decréscimos se situam na casa de -89,6 mt (-19,2%) e de -87,9 mt (-11,6%). Com influência positiva destaca-se o porto de Aveiro com um movimento superior ao do período homólogo de 2019 em +93,2 mt (+21,1%), que vê o seu contributo reforçado com o acréscimo de +15,1 mt (+35,7%) de Viana do Castelo, de +14 mt (+55,5%) de Faro e de +12,6 mt (+5,7%) da Figueira da Foz.

A quebra apurada em termos acumulados, é influenciada pelo movimento no próprio mês de abril que regista uma quebra de -77 mt (-11,1%), e principalmente pelo comportamento de Lisboa, que regista uma quebra de -68,6 mt (-48,5%), sendo ainda de referir as quebras observadas em Leixões e Setúbal, ambas na casa de -43 mt (-32% e -19,7%, respetivamente), sendo de assinalar o registo significativamente positivo dos portos de Aveiro (+25,1 mt ou +18%), Sines (+23,7 mt ou +267,6%), Viana do Castelo (+19,2 mt ou +320,1%) e Figueira da Foz (+11,4 mt ou +36,2%). A variação negativa de abril é antecedida por variações também negativas nos meses de março (-15,1%) e de fevereiro (-13,2%), tendo sido positiva a de janeiro (+1,1%).



Tomando os últimos doze meses comparativamente a idêntico período imediatamente anterior, o comportamento deste mercado traduz-se num decréscimo do movimento de -621,4 mt (-7,8%), para cerca de 7,4 milhões de toneladas, maioritariamente influenciado pelos portos de Lisboa (-233,6 mt ou -14,2%), Setúbal (-176,5 mt ou -8,3%), Sines (-170,8 mt ou -58,4%) e Figueira da Foz (-116,6 mt ou -13,2%).

OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	25 247	+19 237	+320.1%	57 322	2.5%	+15 065	+35.7%	118 842	+22 396	+23.2%
Douro e Leixões	91 997	-43 308	-32.0%	376 349	16.2%	-89 615	-19.2%	1 356 362	-18 217	-1.3%
Aveiro	164 181	+25 087	+18.0%	534 724	23.0%	+93 230	+21.1%	1 552 203	+83 617	+5.7%
Figueira da Foz	42 957	+11 408	+36.2%	233 283	10.0%	+12 630	+5.7%	766 059	-116 553	-13.2%
Lisboa	72 870	-68 615	-48.5%	372 741	16.0%	-185 103	-33.2%	1 411 979	-233 598	-14.2%
Setúbal	178 504	-43 705	-19.7%	669 685	28.8%	-87 927	-11.6%	1 937 226	-176 495	-8.3%
Sines	32 540	+23 688	+267.6%	42 740	1.8%	-26 613	-38.4%	121 864	-170 820	-58.4%
Faro	8 400	-751	-8.2%	39 250	1.7%	+14 014	+55.5%	124 725	-11 728	-8.6%
Total Geral	616 697	-76 959	-11.1%	2 326 094	100.0%	-254 320	-9.9%	7 389 260	-621 399	-7.8%

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume de embarques representa 43,8% do movimento total e regista um decréscimo de -15,7%, determinado principalmente pelo desempenho de Lisboa e de Setúbal, com variações de -106,2 mt (-33,2%) e -98 mt (-24,5%), respetivamente, mas ainda apoiados por Sines e Figueira da Foz.

Assinalam-se variações positivas no volume de carga embarcada nos portos de Viana do Castelo, Leixões, Aveiro e Faro, com volumes a oscilar entre +11,6 mt e +17,8 mt.

O volume de carga desembarcada registou uma diminuição de -65,3 mt (-4,8%), por efeito conjugado das quebras mais significativas verificadas em Leixões e Lisboa, de -101,2 mt (-25,4%) e de -78,9 mt (-33,2%) e de acréscimos registados em Aveiro, Figueira da Foz e Setúbal, de +77,5 mt (+34,9%), +31,9 mt (+42,5%) e de +10,1 mt (+2,8%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	23 903	2.3%	+17 795	+291.3%	33 418	2.6%	-2 730	-7.6%	41.7%
Douro e Leixões	78 565	7.7%	+11 579	+17.3%	297 784	22.8%	-101 193	-25.4%	20.9%
Aveiro	235 086	23.1%	+15 711	+7.2%	299 638	22.9%	+77 519	+34.9%	44.0%
Figueira da Foz	126 298	12.4%	-19 278	-13.2%	106 986	8.2%	+31 908	+42.5%	54.1%
Lisboa	214 057	21.0%	-106 249	-33.2%	158 684	12.1%	-78 853	-33.2%	57.4%
Setúbal	301 276	29.6%	-98 021	-24.5%	368 409	28.2%	+10 094	+2.8%	45.0%
Sines	0	0.0%	-24 611	-100.0%	42 740	3.3%	-2 002	-4.5%	0.0%
Faro	39 250	3.9%	+14 014	+55.5%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	1 018 435	100.0%	-189 061	-15.7%	1 307 659	100.0%	-65 259	-4.8%	43.8%



3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído maioritariamente pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação “Produtos petrolíferos refinados líquidos” que em 2019 representou 40,9% do total, e “Petróleo bruto”, que representou 34,4%, sendo ainda de referir o “Gás natural”, com uma quota de 12,6%, os “Produtos químicos orgânicos de base”, de 4,8%, e “Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos”, com 4,1%, constituindo no seu conjunto cerca de 97%.

Importa ainda sublinhar que cerca de 79,3% do total das mercadorias movimentadas nesta classe em 2019, respeitaram a tráfego internacional (sendo de 63,3% de importação e 16% de exportação), cabendo 20,7% ao tráfego de cabotagem (cabendo 91,5% à continental, 4,2% à Região Autónoma dos Açores e 4,4% à Região Autónoma da Madeira).

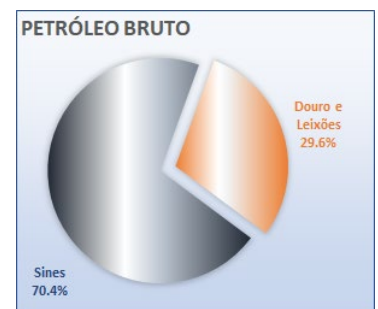
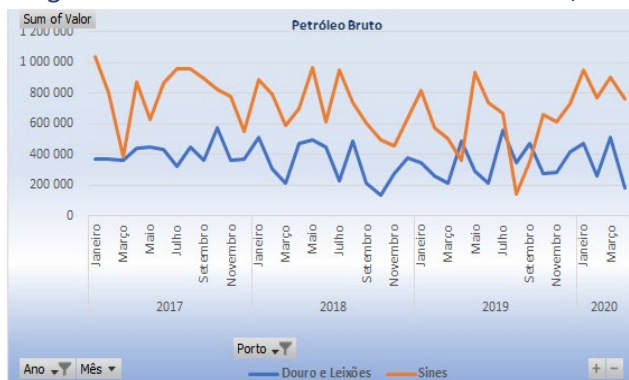
3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, esgota-se na descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.

No período janeiro-abril de 2020 este mercado representou 16,8% do movimento total com um volume de cerca de 4,8 milhões de toneladas, sendo que a evolução do volume processado nos períodos janeiro-abril desde 2016 tem subjacente uma taxa média anual de crescimento negativa de -4,5%, por efeito da conjunção dos parciais de +2,5% calculado para Leixões e de -7,5% calculado para Sines.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	1 142 630	1 538 088	1 503 689	1 306 676	1 426 407	29.6%	+9.2%	+2.5%	
Sines	4 198 378	3 084 464	2 972 516	2 254 663	3 387 267	70.4%	+50.2%	-7.5%	
Total Geral	5 341 008	4 622 552	4 476 205	3 561 338	4 813 673	100.0%	+35.2%	-4.5%	
Δ% anual	-	-13.5%	-3.2%	-20.4%	+35.2%	-	-	-	-

Não obstante o facto de a importação desta matéria-prima visar a manutenção da atividade contínua das refinarias, constata-se alguma irregularidade no volume mensal movimentado, conforme resulta da leitura deste gráfico de linhas.



O movimento do período janeiro-abril de 2020 reflete uma variação positiva global de +35,2% face ao período homólogo de 2019, resultante dos parciais de +9,2% apurado no porto de Leixões e de +50,2% no porto de Sines, apresentando este último uma quota de 70,4%.

Tomando o mês de abril isoladamente constata-se uma variação positiva de +11%, resultante da conjugação do decréscimo de -62,5% registado em Leixões e do acréscimo de +108,7% apurado em Sines. Importa referir que o comportamento de Sines tem sido positivo nos vários meses desde janeiro, enquanto o de Leixões tem alternado variações positivas (em janeiro e março) e negativas (em fevereiro e abril).



Nos últimos doze meses foram movimentadas quase 12,5 milhões de toneladas de Petróleo Bruto, um volume superior em cerca de +801,3 mt ao registado em idêntico período imediatamente anterior, correspondente a +6,9%. Esta variação global resulta do efeito conjugado de Leixões e de Sines, ambos positivos, e traduzidos respetivamente por acréscimos de +300 mt (+7,6%) e de +501,3 mt (+6,5%).

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	181 315	-302 379	-62.5%	1 426 407	29.6%	+119 731	+9.2%	4 268 067	+300 012	+7.6%
Sines	759 612	+395 719	+108.7%	3 387 267	70.4%	+1 132 604	+50.2%	8 219 217	+501 298	+6.5%
Total Geral	940 927	+93 340	+11.0%	4 813 673	100.0%	+1 252 335	+35.2%	12 487 284	+801 309	+6.9%

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento dos mercados, a carga movimentada corresponda integralmente a importações, devendo praticamente a totalidade do movimento portuário decorrer de operações de desembarque, conforme se constata pela observação do quadro seguinte.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	1 426 407	29.9%	+119 731	+9.2%	0.0%
Sines	42 936	100.0%	+42 936	-	3 344 331	70.1%	+1 089 668	+48.3%	1.3%
Total Geral	42 936	100.0%	+42 936	-	4 770 738	100.0%	+1 209 399	+34.0%	0.9%

3.3.2. Produtos Petrolíferos

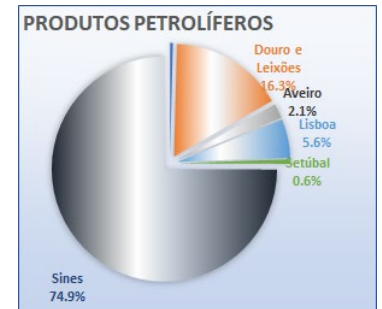
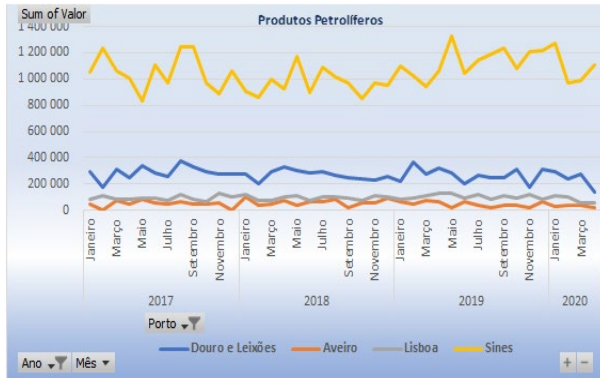
O movimento portuário efetuado no período janeiro-abril de 2020 no mercado dos Produtos Petrolíferos traduz-se num volume de quase 5,8 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 20,2%, e reflete uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +4,4%, apurada nos períodos homólogos desde 2016.

O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines, proporcionada pela respetiva quota de 74,9% e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +5,3%, muito marcado pelo crescimento significativo das importações de 'gás natural'. Na segunda posição em termos de influência no sistema portuário do Continente surge naturalmente o porto de Leixões com uma quota de 16,3% que tem subjacente uma tendência de evolução positiva de +2,5%, seguido por Lisboa com uma quota de 5,6% e uma evolução que segue uma taxa média anual de +2,3%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	16 966	25 122	25 056	18 566	23 743	0.4%	+27.9%	+3.3%	
Douro e Leixões	895 695	1 034 541	1 095 790	1 184 566	946 243	16.3%	-20.1%	+2.5%	
Aveiro	182 220	170 334	263 769	249 898	122 327	2.1%	-51.0%	-2.0%	
Lisboa	306 498	361 026	372 188	409 104	322 006	5.6%	-21.3%	+2.3%	
Setúbal	14 852	12 197	19 819	35 187	37 196	0.6%	+5.7%	+38.0%	
Sines	3 202 123	4 364 106	3 687 997	4 127 377	4 337 778	74.9%	+5.1%	+5.3%	
Total Geral	4 618 355	5 967 327	5 464 618	6 024 698	5 789 293	100.0%	-3.9%	+4.4%	
Δ% anual	-	+29.2%	-8.4%	+10.2%	-3.9%	-	-	-	-



O movimento global de Produtos Petrolíferos evoluiu mensalmente desde 2017 de acordo com a representação gráfica seguinte, que reflete razoável regularidade, traduzida por um desvio médio de 9,4%, sendo o de Sines de 12,1% e de Leixões de 18,1%.



O movimento registado no período em análise reflete um recuo face ao período janeiro-abril de 2019 de -3,9% que corresponde a um decréscimo de -235,4 mt, resultante da influência negativa de Leixões, Aveiro e de Lisboa, com diminuições respetivas de -238,3 mt (-20,1%), -127,6 mt (-51%) e de -87,1 mt (-21,3%), contrariado pela influência positiva de Sines, que regista um acréscimo de +210,4 mt (+5,1%).

A variação apurada no próprio mês de abril regista um valor negativo de -239,7 mt (-15,2%) e é mais fortemente influenciado pelo comportamento de Leixões que regista uma variação negativa de -180,7 mt (-56,8%) com o apoio de Lisboa e de Aveiro, com decréscimos respetivos de -74,9 mt (-59,3%) e de -40,6 mt (-66,6%), apenas contrariada de forma significativa por Sines, onde se assinala um acréscimo de +50 mt (+4,7%). Importa referir que as variações mensais homólogas de março e de fevereiro são igualmente negativas, de -2,2% e de -12,9%, sendo positiva a de janeiro, em +15,8%, afastando a razão das medidas de combate à pandemia covid-19 como claramente responsáveis pelo comportamento de abril.

Nos últimos doze meses foram movimentadas 18,5 milhões de toneladas, o que representa um acréscimo de +1,1 milhões de toneladas, ou seja +6,3%, face a idêntico período imediatamente anterior. Este comportamento global é absolutamente determinado por Sines que movimenta +1,7 milhões de toneladas (+14,3%), que anula o comportamento negativo de Leixões e de Aveiro, nomeadamente, com variações negativas de -315,3 mt (-9,5%) e de -295 mt (-40,7%).

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	7 773	+3 787	+95.0%	23 743	0.4%	+5 177	+27.9%	51 097	+15 803	+44.8%
Douro e Leixões	137 409	-180 672	-56.8%	946 243	16.3%	-238 323	-20.1%	2 995 443	-315 260	-9.5%
Aveiro	20 345	-40 645	-66.6%	122 327	2.1%	-127 571	-51.0%	429 101	-294 959	-40.7%
Lisboa	51 429	-74 926	-59.3%	322 006	5.6%	-87 098	-21.3%	1 161 756	-17 563	-1.5%
Setúbal	12 951	+2 725	+26.6%	37 196	0.6%	+2 009	+5.7%	94 110	-18 713	-16.6%
Sines	1 108 619	+49 989	+4.7%	4 337 778	74.9%	+210 401	+5.1%	13 774 815	+1 722 474	+14.3%
Total Geral	1 338 525	-239 742	-15.2%	5 789 293	100.0%	-235 405	-3.9%	18 506 323	+1 091 781	+6.3%

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos embarques representou 49,1% do total e registou um acréscimo de +9,8%, decisivamente influenciado por Sines que chama a si um aumento de +391,9 mt (+22,3%), que anula as variações negativas registadas em Leixões, Aveiro e Lisboa.

O volume de desembarques registou uma variação global negativa de -14,3%, resultando da acumulação de variações negativas da maioria dos portos, com exceção de Setúbal onde se apura um acréscimo ligeiro de +2 mt (+5,7%).



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	23 743	0.8%	+5 177	+27.9%	0	0.0%	-	-	100.0%
Douro e Leixões	654 451	23.0%	-117 484	-15.2%	291 792	9.9%	-120 838	-29.3%	69.2%
Aveiro	0	0.0%	-12 732	-100.0%	122 327	4.2%	-114 839	-48.4%	0.0%
Lisboa	11 567	0.4%	-12 159	-51.2%	310 439	10.5%	-74 939	-19.4%	3.6%
Setúbal	0	0.0%	-	-	37 196	1.3%	+2 009	+5.7%	0.0%
Sines	2 152 833	75.7%	+391 899	+22.3%	2 184 945	74.1%	-181 498	-7.7%	49.6%
Total Geral	2 842 594	100.0%	+254 701	+9.8%	2 946 699	100.0%	-490 106	-14.3%	49.1%

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa, determinando uma relativamente elevada dispersão geográfica do respetivo mercado.

No período em análise o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou um volume de quase 863,8 mil toneladas, a que corresponde uma quota de 3% do mercado portuário do Continente, e tem vindo a evoluir nos primeiros quadrimestres desde 2016 segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +5,4%.

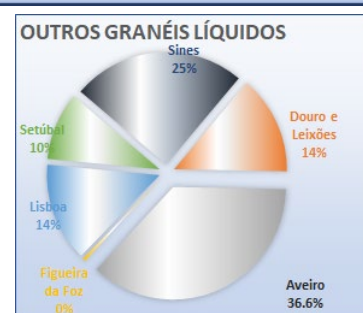
Esta tendência de evolução global resulta da conjugação de comportamentos distintos dos portos, sendo mais fortemente influenciada por Sines, cuja taxa média anual de crescimento é de +31,7% e assenta numa quota de 24,9%. No entanto, em termos de quota de volume movimentado é o porto de Aveiro que assume a liderança com 36,6%, tendo subjacente uma taxa média anual de crescimento de +8,5%. Em termos de comportamento tendencial positivo estes dois portos são ainda acompanhados por Setúbal, que evolui a uma taxa de +7,7%, sendo que o seu volume movimentado representa 9,7% do total.

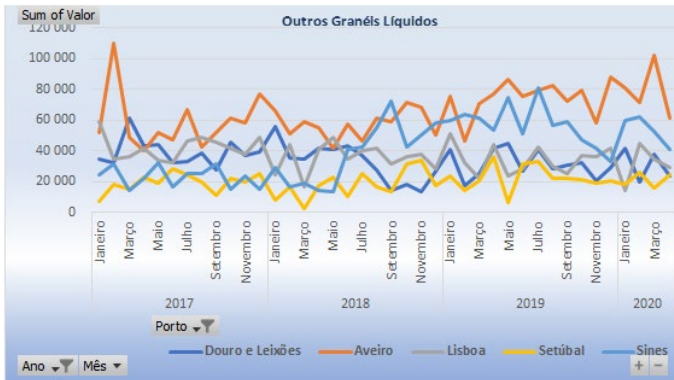
	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	152 297	171 356	167 277	124 702	122 613	14.2%	-1.7%	-7.0%	
Aveiro	221 063	250 550	231 209	269 397	315 884	36.6%	+17.3%	+8.5%	
Figueira da Foz	10 518	0	4 000	8 292	3 554	0.4%	-57.1%	-10.3%	
Lisboa	167 652	170 985	125 459	149 255	122 727	14.2%	-17.8%	-7.4%	
Setúbal	73 305	63 377	44 041	94 868	84 120	9.7%	-11.3%	+7.7%	
Sines	105 026	92 267	78 556	237 499	214 928	24.9%	-9.5%	+31.7%	
Total Geral	729 862	748 536	650 542	884 012	863 826	100.0%	-2.3%	+5.4%	
Δ% anual	-	+2.6%	-13.1%	+35.9%	-2.3%	-	-	-	-

Com trajetórias de evolução negativa, assinalam-se os portos de Leixões e Lisboa, com taxas médias anuais de crescimento de -7% e de -7,4%, detendo quotas idênticas de 14,2%.

A evolução mensal do volume de Outros Granéis Líquidos movimentados processa-se de acordo com a representação gráfica de linhas seguinte, sendo o desvio médio do somatório do volume movimentado por todos os portos que lhe está subjacente de 14,9%.

O comportamento deste mercado no período de janeiro a abril de 2020 reflete uma variação global de -20,2 mt, ou -2,3%, que resulta do comportamento negativo da generalidade dos portos, com exceção de Aveiro, que regista um aumento de +46,5 mt (+17,3%). Das variações negativas destacam-se as mais expressivas, assinaladas no porto de Lisboa e de Sines, com valores respetivos





de -26,5 mt (-17,8%) e de -22,6 mt (-9,5%), contando ainda com o apoio de Setúbal e da Figueira da Foz, que recuam -10,7 mt e -4,7 mt.

No mês de abril tomado isoladamente, observa-se um decréscimo global de -73,9 mt (-29%), resultando de variações negativas da totalidade dos portos, sendo a mais expressiva assinalada em Leixões, de -18 mt, sendo que as restantes (com exceção de Figueira da Foz cuja dimensão é mais reduzida) oscilam entre valores

muito próximos, na casa de -12 e de -15 mt. Importa referir que abril é claramente o mês com o desempenho negativo, único com registo de decréscimos em todos os portos, sendo que fevereiro e março fecharam com um aumento global homólogo de carga e janeiro com uma diminuição (embora com registo positivo em três portos).

O volume de Outros Granéis Sólidos movimentado nos últimos doze meses traduz-se num total de 2,6 milhões de toneladas e reflete um acréscimo de +9%, ou seja, cerca de +216,8 mil toneladas, face a idêntico período imediatamente anterior. Este comportamento foi mais significativamente influenciado por Aveiro, que registou um acréscimo de +211,9 mt (+29,2%), seguido de Sines, com +44,5 mt (+7,2%), e ainda Leixões com +29,7 mt (+8,6%). Lisboa regista a variação negativa mais expressiva, de -62,6 mt (-14%), acompanhado por Setúbal, com -6,1 mt (-2,3%).

OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Abril			Acumulado Janeiro-Abril				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	23 373	-17 984	-43.5%	122 613	14.2%	-2 089	-1.7%	375 082	+29 654	+8.6%
Aveiro	61 399	-15 354	-20.0%	315 884	36.6%	+46 487	+17.3%	936 514	+211 850	+29.2%
Figueira da Foz	2 077	-68	-3.2%	3 554	0.4%	-4 738	-57.1%	14 506	-521	-3.5%
Lisboa	28 699	-15 125	-34.5%	122 727	14.2%	-26 528	-17.8%	385 543	-62 594	-14.0%
Setúbal	24 002	-12 501	-34.2%	84 120	9.7%	-10 747	-11.3%	259 561	-6 085	-2.3%
Sines	40 925	-12 822	-23.9%	214 928	24.9%	-22 570	-9.5%	658 020	+44 471	+7.2%
Total Geral	180 475	-73 853	-29.0%	863 826	100.0%	-20 186	-2.3%	2 629 227	+216 773	+9.0%

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 30,6% do total e registou globalmente um decréscimo de -7 mt (-2,6%), sendo que os desembarques recuaram -2,1%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	77 969	29.5%	-5 896	-7.0%	44 644	7.4%	+3 807	+9.3%	63.6%
Aveiro	87 683	33.2%	+31 440	+55.9%	228 201	38.1%	+15 047	+7.1%	27.8%
Figueira da Foz	3 554	1.3%	-4 738	-57.1%	0	0.0%	-	-	100.0%
Lisboa	48 028	18.2%	-9 236	-16.1%	74 698	12.5%	-17 292	-18.8%	39.1%
Setúbal	3 061	1.2%	+178	+6.2%	81 060	13.5%	-10 926	-11.9%	3.6%
Sines	44 048	16.7%	-18 791	-29.9%	170 880	28.5%	-3 779	-2.2%	20.5%
Total Geral	264 343	100.0%	-7 042	-2.6%	599 483	100.0%	-13 144	-2.1%	30.6%



ANEXOS



A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2020)

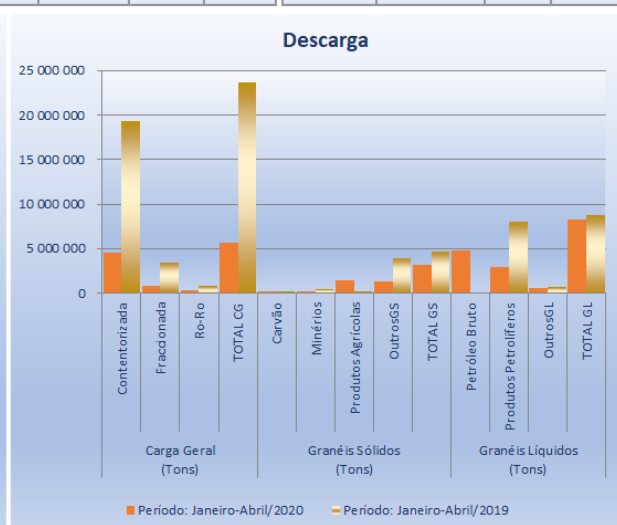
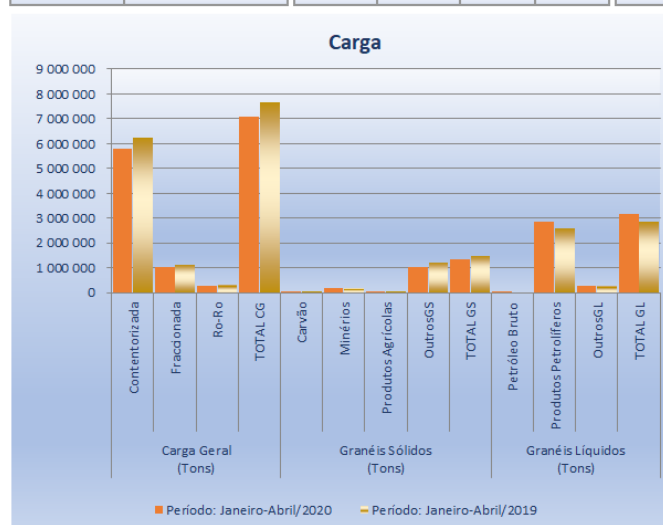
Período de Janeiro a Abril

		2018		2019		2020		Δ% 2019 / 2018	Δ% 2020 / 2019
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	78	2.3%	72	2.1%	68	2.1%	-7.7%	-5.6%
	Douro e Leixões	824	23.8%	839	24.5%	843	26.1%	+1.8%	+0.5%
	Aveiro	346	10.0%	340	9.9%	342	10.6%	-1.7%	+0.6%
	Figueira da Foz	155	4.5%	135	3.9%	155	4.8%	-12.9%	+14.8%
	Lisboa	810	23.4%	795	23.2%	611	18.9%	-1.9%	-23.1%
	Setúbal	521	15.1%	535	15.6%	514	15.9%	+2.7%	-3.9%
	Sines	694	20.1%	684	20.0%	679	21.0%	-1.4%	-0.7%
	Faro	9	0.3%	7	0.2%	13	0.4%	-22.2%	+85.7%
	Portimão	23	0.7%	13	0.4%	4	0.1%	-43.5%	-69.2%
TOTAL	3 460	100.0%	3 420	100.0%	3 229	100.0%	-1.2%	-5.6%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	300 169	0.5%	293 346	0.5%	261 027	0.4%	-2.3%	-11.0%
	Douro e Leixões	10 034 109	16.2%	11 407 639	17.7%	10 137 590	17.2%	+13.7%	-11.1%
	Aveiro	1 880 306	3.0%	1 938 398	3.0%	1 842 114	3.1%	+3.1%	-5.0%
	Figueira da Foz	532 738	0.9%	484 246	0.8%	544 368	0.9%	-9.1%	+12.4%
	Lisboa	13 532 372	21.9%	13 839 090	21.4%	9 736 578	16.5%	+2.3%	-29.6%
	Setúbal	8 284 052	13.4%	8 073 131	12.5%	6 723 012	11.4%	-2.5%	-16.7%
	Sines	27 029 191	43.7%	28 339 378	43.9%	29 553 138	50.2%	+4.8%	+4.3%
	Faro	30 345	0.0%	20 036	0.0%	30 527	0.1%	-34.0%	+52.4%
	Portimão	281 455	0.5%	122 797	0.2%	4 578	0.0%	-56.4%	-96.3%
TOTAL	61 904 737	100.0%	64 518 061	100.0%	58 832 932	100.0%	+4.2%	-8.8%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	137 152	0.5%	136 488	0.5%	147 670	0.5%	-0.5%	+8.2%
	Douro e Leixões	6 253 782	20.9%	6 563 092	22.0%	6 588 390	23.0%	+4.9%	+0.4%
	Aveiro	1 786 714	6.0%	1 815 816	6.1%	1 794 452	6.3%	+1.6%	-1.2%
	Figueira da Foz	658 291	2.2%	561 438	1.9%	650 190	2.3%	-14.7%	+15.8%
	Lisboa	3 911 349	13.1%	3 649 191	12.2%	2 748 855	9.6%	-6.7%	-24.7%
	Setúbal	2 175 980	7.3%	2 358 457	7.9%	2 107 270	7.4%	+8.4%	-10.7%
	Sines	14 897 808	49.9%	14 743 945	49.4%	14 551 875	50.8%	-1.0%	-1.3%
	Faro	34 564	0.1%	25 236	0.1%	39 250	0.1%	-27.0%	+55.5%
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	29 855 640	100.0%	29 853 662	100.0%	28 627 953	100.0%	-0.0%	-4.1%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	36	0.0%	18	0.0%	2	0.0%	-50.0%	-88.9%
	Douro e Leixões	121 472	21.2%	139 227	23.2%	149 600	26.6%	+14.6%	+7.5%
	Aveiro	6	0.0%	9	0.0%	3	0.0%	+50.0%	-66.7%
	Figueira da Foz	3 229	0.6%	3 652	0.6%	3 265	0.6%	+13.1%	-10.6%
	Lisboa	97 903	17.1%	95 746	15.9%	57 706	10.2%	-2.2%	-39.7%
	Setúbal	28 129	4.9%	27 864	4.6%	29 370	5.2%	-0.9%	+5.4%
	Sines	322 628	56.3%	334 547	55.7%	323 084	57.4%	+3.7%	-3.4%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	573 403	100.0%	601 063	100.0%	563 030	100.0%	+4.8%	-6.3%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	72	0.0%	28	0.0%	2	0.0%	-61.8%	-92.7%
	Douro e Leixões	201 954	21.8%	229 970	23.9%	245 804	27.0%	+13.9%	+6.9%
	Aveiro	6	0.0%	9	0.0%	6	0.0%	+50.0%	-33.3%
	Figueira da Foz	6 281	0.7%	7 258	0.8%	6 461	0.7%	+15.6%	-11.0%
	Lisboa	151 323	16.3%	145 377	15.1%	91 665	10.1%	-3.9%	-36.9%
	Setúbal	49 488	5.3%	50 007	5.2%	52 112	5.7%	+1.0%	+4.2%
	Sines	516 930	55.8%	529 362	55.0%	514 871	56.5%	+2.4%	-2.7%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	926 053	100.0%	962 011	100.0%	910 921	100.0%	+3.9%	-5.3%	



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Abril/2020				Período: Janeiro-Abril/2020				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Mai/2019 a Abr/2020		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	744		-18.7%		3 229		-5.6%		10 452		-0.3%	
	GT	12 339 604		-26.0%		58 832 932		-8.8%		198 445 361		-4.4%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 506 672	1 167 715	+9.9%	+20.0%	5 782 094	4 569 651	-7.4%	-2.6%	16 733 599	12 951 952	-13.6%	-15.9%
	Fracionada	244 723	151 253	-23.3%	-12.5%	1 029 123	774 029	-7.3%	+8.5%	3 087 771	2 168 394	-9.6%	+5.3%
	Ro-Ro	47 972	44 548	-36.2%	-43.1%	269 997	287 410	-12.8%	-8.4%	894 059	924 160	+6.6%	+7.0%
	TOTAL CG	1 799 366	1 363 516	+1.9%	+11.4%	7 081 214	5 631 090	-7.6%	-1.5%	20 715 428	16 044 507	-12.3%	-12.5%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	8 833	74 959	-23.3%	-77.6%	71 283	142 588	+31.1%	-90.4%	201 474	1 684 101	+11.5%	-65.5%
	Minérios	43 946	46 869	+17.2%	-30.1%	179 815	245 938	+2.9%	+29.0%	524 692	603 202	+7.7%	+3.6%
	Produtos Agrícolas	3 452	349 759	-53.9%	+8.9%	55 858	1 427 282	+11.4%	-3.1%	105 241	4 956 489	-31.0%	+0.7%
	OutrosGS	246 463	370 234	-21.8%	-2.1%	1 018 435	1 307 659	-15.7%	-4.8%	3 451 908	3 937 352	-10.9%	-4.8%
TOTAL GS	302 693	841 821	-18.6%	-23.6%	1 325 391	3 123 466	-10.9%	-30.9%	4 283 316	11 181 143	-8.8%	-23.0%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	940 927	-	+11.0%	42 936	4 770 738	-	+34.0%	102 950	12 384 334	-	+6.0%
	Produtos Petrolíferos	642 607	695 919	-10.4%	-19.2%	2 842 594	2 946 699	+9.8%	-14.3%	8 284 126	10 222 196	+2.8%	+9.2%
	OutrosGL	44 463	136 012	-51.9%	-16.0%	264 343	599 483	-2.6%	-2.1%	837 581	1 791 646	+13.5%	+7.0%
TOTAL GL	687 070	1 772 858	-15.2%	-5.2%	3 149 873	8 316 919	+10.2%	+9.3%	9 224 657	24 398 177	+4.9%	+7.4%	
TOTAL GERAL		2 789 129	3 978 195	-5.4%	-5.2%	11 556 477	17 071 476	-3.8%	-4.3%	34 223 400	51 623 827	-7.8%	-7.1%
Contentores	NúmeroC	70 012	76 600	+7.7%	+20.5%	275 004	288 026	-9.6%	-2.9%	818 558	834 542	-13.6%	-12.3%
	TEU	112 473	123 700	+8.7%	+21.6%	443 844	467 077	-8.9%	-1.6%	1 324 290	1 352 384	-12.4%	-10.8%





A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

	Abril/2020				Janeiro a Abril/2020				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Abril de 2019		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2019		Últimos 12 Meses: Mai/2019 a Abr/2020		Δ % sobre Mai/2018 a Abr/2019		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	33 097	17 747	+141.2%	+33.4%	100 929	46 741	+26.0%	-17.1%	267 807	123 572	+19.5%	+21.6%
		65.1%	34.9%			68.3%	31.7%			68.4%	31.6%		
	Douro e Leixões	531 097	779 348	-24.6%	-33.6%	2 549 470	4 038 920	-2.1%	+2.0%	7 606 343	11 974 963	-0.2%	+0.6%
		40.5%	59.5%			38.7%	61.3%			38.8%	61.2%		
	Aveiro	112 649	302 079	-25.8%	-11.7%	535 868	1 258 584	-0.3%	-1.6%	1 584 035	3 890 452	-11.4%	+0.7%
		27.2%	72.8%			29.9%	70.1%			28.9%	71.1%		
	Figueira da Foz	90 482	56 561	-14.4%	+31.2%	434 996	215 194	+9.6%	+30.7%	1 371 808	649 694	+3.3%	+11.0%
		61.5%	38.5%			66.9%	33.1%			67.9%	32.1%		
	Lisboa	177 991	440 290	-54.8%	-21.9%	933 211	1 815 644	-37.7%	-15.6%	4 091 672	6 480 055	-6.4%	-3.4%
		28.8%	71.2%			33.9%	66.1%			38.7%	61.3%		
Setúbal	296 525	223 898	-11.8%	-10.9%	1 075 569	1 031 701	-14.8%	-5.8%	3 183 441	2 904 903	-4.7%	-3.0%	
	57.0%	43.0%			51.0%	49.0%			52.3%	47.7%			
Sines	1 538 888	2 158 271	+24.8%	+19.4%	5 887 184	8 664 692	+5.0%	-5.2%	15 992 198	25 599 947	-12.6%	-13.0%	
	41.6%	58.4%			40.5%	59.5%			38.5%	61.5%			
Faro	8 400	0	-8.2%	-	39 250	0	+55.5%	-	125 816	0	-7.8%	-	
	100.0%	0.0%			100.0%	0.0%			100.0%	0.0%			
Portimão	0	0	-	-	0	0	-	-	280	241	-41.4%	+36.1%	
	-	-			-	-			53.8%	46.2%			
TOTAL	2 789 129	3 978 195	-5.4%	-5.2%	11 556 477	17 071 476	-3.8%	-4.3%	34 223 400	51 623 827	-7.8%	-7.1%	
	41.2%	58.8%			40.4%	59.6%			39.9%	60.1%			
CONTENTORES TEU	Viana do Castelo	0	0	-	-	2	0	-92.7%	-	89	23	-52.1%	+91.7%
	Douro e Leixões	27 455	34 253	+0.1%	+7.0%	112 463	133 341	+1.9%	+11.5%	329 377	372 267	-0.8%	+1.7%
	Aveiro	6	-	+0.0%	-	6	-	+0.0%	-100.0%	10	-	-81.5%	-100.0%
	Figueira da Foz	798	961	-15.1%	-4.1%	3 137	3 324	-14.5%	-7.4%	9 591	10 014	-11.3%	+11.4%
	Lisboa	9 495	11 485	-48.9%	-42.3%	43 568	48 097	-38.9%	-35.1%	201 078	206 850	-4.0%	-2.8%
	Setúbal	8 020	9 416	+29.8%	+60.9%	26 183	25 929	-2.5%	+11.9%	74 441	64 215	+15.3%	+8.3%
	Sines	66 699	67 586	+32.5%	+57.2%	258 485	256 386	-6.0%	+0.8%	709 705	699 016	-20.6%	-19.6%
	TOTAL	112 473	123 700	+8.7%	+21.6%	443 844	467 077	-8.9%	-1.6%	1 324 290	1 352 384	-12.4%	-10.8%
	47.6%	52.4%			48.7%	51.3%			49.5%	50.5%			
NAVIOS Número/N		Número de Escalas	GT Total	Δ% Escalas	Δ% GT	Número de Escalas	GT Total	Δ% Escalas	Δ% GT	Número de Escalas	GT Total	Δ% Escalas	Δ% GT
	Viana do Castelo	16	68	-11.1%	-5.3%	68	261	-5.6%	-11.0%	196	799	+10.1%	+10.8%
	Douro e Leixões	198	2 143	-15.7%	-37.0%	843	10 138	+0.5%	-11.1%	2 604	34 156	+0.7%	-4.4%
	Aveiro	81	434	-14.7%	-23.7%	342	1 842	+0.6%	-5.0%	1 033	5 714	-6.9%	-8.1%
	Figueira da Foz	34	118	+0.0%	-0.4%	155	544	+14.8%	+12.4%	478	1 677	+3.9%	+4.1%
	Lisboa	128	1 434	-46.4%	-72.0%	611	9 737	-23.1%	-29.6%	2 411	46 942	+0.8%	-3.8%
	Setúbal	125	1 232	-6.7%	-33.6%	514	6 723	-3.9%	-16.7%	1 512	21 146	-1.0%	-11.6%
	Sines	160	6 905	+6.7%	+27.2%	679	29 553	-0.7%	+4.3%	2 114	86 732		
	Faro	2	6	+0.0%	-15.7%	13	31	+85.7%	+52.4%	35	100		
	Portimão	-	-	-100.0%	-100.0%	4	5	-69.2%	s/s	69	1 179	-26.6%	-25.8%
TOTAL	744	12 340	-18.7%	-26.0%	3 229	58 833	-5.6%	-8.8%	10 452	198 445	-0.3%	-4.4%	
	5.7%	94.3%			5.2%	94.8%			5.0%	95.0%			



A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2020 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 320 759	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 883 585
2017	414 815	19 537 162	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 949 513
2018	326 325	19 209 314	5 624 381	2 010 060	11 341 066	6 151 307	47 871 294	145 781	655	92 680 183
1	37 959	1 659 693	505 701	196 815	987 676	518 181	3 789 065	6 508	0	7 701 598
2	23 340	1 399 914	398 238	148 647	909 563	554 798	3 580 601	6 520	0	7 021 620
3	30 390	1 379 359	438 228	126 701	971 360	615 370	3 691 548	0	0	7 252 955
4	45 463	1 814 816	444 547	186 128	1 042 751	487 631	3 836 595	21 536	0	7 879 467
5	24 969	1 752 155	420 208	225 425	979 842	641 128	4 552 768	31 690	0	8 628 186
6	21 038	1 819 053	446 996	191 669	1 065 127	584 506	3 818 264	15 027	0	7 961 679
7	22 505	1 581 889	447 454	198 140	1 009 020	637 636	4 452 430	12 562	275	8 361 911
8	25 335	1 573 671	559 435	196 985	1 066 046	497 876	4 322 935	12 838	138	8 255 258
9	27 430	1 565 897	432 041	122 128	865 431	459 128	4 273 672	7 586	242	7 753 555
10	25 499	1 398 579	498 081	147 042	789 627	485 777	3 724 850	8 302	0	7 077 756
11	28 675	1 590 312	501 171	118 406	826 294	283 890	3 775 531	12 247	0	7 136 527
12	13 721	1 673 976	532 281	151 974	828 330	385 386	4 053 036	10 965	0	7 649 670
2019	380 196	19 556 008	5 495 851	1 932 751	11 472 063	6 339 530	41 784 215	111 802	521	87 072 936
1	29 107	1 596 289	483 610	146 574	953 471	536 148	4 534 416	0	0	8 279 615
2	57 871	1 595 962	381 751	110 914	727 886	626 898	3 578 791	4 050	0	7 084 124
3	22 484	1 492 918	456 267	155 110	1 010 280	607 909	3 590 180	12 035	0	7 347 182
4	27 026	1 877 922	494 189	148 839	957 554	587 502	3 040 558	9 151	0	7 142 741
5	34 258	1 714 877	414 064	184 746	1 034 898	509 522	3 932 776	12 530	0	7 837 671
6	42 271	1 307 206	482 396	166 018	855 391	637 287	3 503 228	9 052	0	7 002 849
7	24 859	1 986 850	468 278	200 597	1 147 817	447 802	3 287 196	17 800	190	7 581 389
8	28 366	1 544 574	552 498	189 635	997 362	512 557	2 717 192	13 409	187	6 555 780
9	41 536	1 724 752	353 189	152 280	913 518	421 182	3 276 414	10 425	144	6 893 441
10	38 284	1 678 218	547 247	158 505	928 262	491 609	3 367 689	8 000	0	7 217 814
11	17 629	1 453 330	340 794	152 932	1 091 486	464 603	3 739 347	3 500	0	7 263 622
12	16 504	1 583 109	521 568	166 599	854 137	496 511	3 216 429	11 850	0	6 866 708
2020	147 670	6 588 390	1 794 452	650 190	2 748 855	2 107 270	14 551 875	39 250	0	28 627 953
1	30 084	1 792 767	477 153	166 518	798 809	441 381	3 772 004	6 900	0	7 485 616
2	27 869	1 506 011	361 771	154 295	871 517	532 372	3 291 548	11 350	0	6 756 734
3	38 873	1 979 166	540 800	182 334	460 248	613 094	3 791 164	12 600	0	7 618 279
4	50 844	1 310 446	414 728	147 043	618 281	520 423	3 697 159	8 400	0	6 767 324



A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2020 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 333 375	32 906 715	1 177 551	40 417 641	35 061 339	18 404 604	93 883 585
2017	5 656 142	33 936 321	1 428 235	41 020 699	34 531 023	20 397 791	95 949 513
2018	5 283 649	34 627 312	1 599 324	41 510 286	31 634 286	19 535 610	92 680 183
1	378 563	2 595 468	116 969	3 091 000	2 996 734	1 613 864	7 701 598
2	372 320	2 587 269	128 077	3 087 667	2 437 612	1 496 341	7 021 620
3	478 052	2 591 261	128 806	3 198 119	2 361 136	1 693 700	7 252 955
4	404 732	3 012 690	146 919	3 564 341	2 795 884	1 519 243	7 879 467
5	564 487	3 231 918	146 354	3 942 759	3 272 350	1 413 077	8 628 186
6	454 778	2 979 144	142 019	3 575 942	2 585 452	1 800 286	7 961 679
7	505 660	3 067 295	144 689	3 717 644	2 925 869	1 718 398	8 361 911
8	438 337	3 109 281	94 577	3 642 195	2 907 466	1 705 598	8 255 258
9	461 574	3 074 767	144 996	3 681 337	2 368 618	1 703 601	7 753 555
10	388 549	2 964 982	167 044	3 520 575	2 049 294	1 507 887	7 077 756
11	372 575	2 722 582	117 737	3 212 894	2 322 774	1 600 858	7 136 527
12	464 021	2 690 657	121 136	3 275 815	2 611 097	1 762 758	7 649 670
2019	5 277 383	30 265 558	1 884 164	37 427 104	32 626 090	17 019 741	87 072 936
1	470 482	2 997 358	146 997	3 614 837	2 905 460	1 759 318	8 279 615
2	406 429	2 635 016	152 832	3 194 277	2 563 083	1 326 764	7 084 124
3	455 444	2 955 362	170 099	3 580 905	2 321 324	1 444 953	7 347 182
4	492 014	2 344 015	153 424	2 989 453	2 680 183	1 473 105	7 142 741
5	422 249	2 485 872	169 808	3 077 929	3 229 820	1 529 921	7 837 671
6	487 807	2 421 761	151 874	3 061 442	2 567 395	1 374 013	7 002 849
7	387 694	2 510 665	179 306	3 077 664	3 071 241	1 432 483	7 581 389
8	459 829	2 252 425	125 576	2 837 830	2 260 855	1 457 095	6 555 780
9	402 045	2 402 626	164 178	2 968 849	2 675 101	1 249 490	6 893 441
10	521 723	2 571 880	172 074	3 265 677	2 687 726	1 264 412	7 217 814
11	373 388	2 587 655	164 202	3 125 245	2 611 365	1 527 012	7 263 622
12	398 278	2 100 923	133 794	2 632 995	3 052 537	1 181 175	6 866 708
2020	1 803 152	10 351 745	557 407	12 712 304	11 466 792	4 448 857	28 627 953
1	503 403	2 455 090	140 545	3 099 038	3 363 230	1 023 348	7 485 616
2	410 045	2 418 993	160 624	2 989 662	2 603 438	1 163 633	6 756 734
3	493 728	2 803 275	163 718	3 460 721	3 040 197	1 117 362	7 618 279
4	395 975	2 674 387	92 520	3 162 882	2 459 927	1 144 514	6 767 324